



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

**COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE PALAVRAS E ABREVIATURAS
PELOS AGRICULTORES DA ZONA DA MATÀ DE MINAS GERAIS**

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE PALAVRAS E ABREVIATURAS PELOS AGRICULTORES DA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS

RAIMUNDO GLADSTONE M. ARAGÃO
JUAN DÍAZ BORDENAVE
JOSUÉ LEITÃO e SILVA
FERNANDO A. S. ROCHA
FRANCISCO MACHADO FILHO

O presente estudo é parte do convênio celebrado entre o INSTITUTO DE PLANEJAMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPEA) e a UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV), "para a realização de um estudo sobre o desenvolvimento regional da Zona da Mata do Estado de Minas Gerais". Especificamente, é parte da Fase III do referido convênio, executado pelo Departamento de Economia Rural da Escola Superior de Agricultura da UFV, identificado, na Fase I do convênio, como problema prioritário para ser estudado.

Este estudo é baseado em tese apresentada à Universidade Federal de Viçosa pelo primeiro autor, como parte das exigências do Curso de **Extensão Rural** para a obtenção do grau de "Magister Scientiæ".

IMPRENSA UNIVERSITÁRIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

VIÇOSA — MINAS GERAIS — BRASIL

1971

CONTEUDO

	Página
LISTA DE QUADROS	viii
LISTA DE FIGURAS	x
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. O Problema e sua Importância	1
1.2. Objetivos	3
1.3. Revisão de Literatura	4
2. METODOLOGIA	10
2.1. Seleção e Descrição da Área	10
2.2. Procedimento	15
2.2.1. Amostra	15
2.2.2. Coleta dos Dados	17
2.2.3. Análise dos Dados	18
2.3. Limitações	18
2.4. Modelo Conceitual	19
2.5. Hipóteses	24
2.6. Conceito Operacional das Variáveis	26
2.6.1. Variáveis Independentes	27
2.6.2. Variáveis Dependentes	29
2.6.3. Dados Descritivos da Amostra	31
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
3.1. Resultados Gerais	34
3.1.1. Compreensão de Palavras Isoladas e nas Frases	34
3.1.2. Compreensão de Abreviaturas Isoladas e nas Frases	35
3.1.3. Compreensão de Palavras Isoladas	35
3.1.4. Compreensão de Abreviaturas Isoladas	36
3.1.5. Termos Equivalentes aos Usados nas Publicações	36
3.1.6. Porcentagem de Agricultores e Compreensão de Palavras Isoladas	36

	Página
3.1.7. Porcentagem de Agricultores e Compreensão de Abrevia- turas Isoladas	37
3.1.8. Compreensão de Palavras Isoladas e nas Frases e Porcen- tagem de Entrevistados	37
3.1.9. Compreensão de Abreviaturas Isoldas e nas Frases e Por- centagem de Entrevistados	38
3.1.10. Acréscimo de Compreensão do Significado Contextual	38
3.2. Resultados Estatísticos	38
3.2.1. Hipótese I	38
3.2.2. Hipótese II	40
3.2.3. Hipótese III	41
3.2.4. Hipótese IV	43
3.2.5. Hipótese V	44
3.2.6. Hipótese VI	46
3.2.7. Hipótese VII	47
3.2.8. Hipótese VIII	48
3.2.9. Hipótese IX	50
4. CONCLUSÕES E SUGESTÕES	53
4.1. Conclusões	53
4.2. Sugestões	54
5. SUMÁRIO	57
6. LITERATURA CITADA	61
APENDICE A	64
APENDICE B	66
APENDICE C	70
APENDICE D	72
APENDICE E	81

LISTA DE QUADROS

	Página	
1	Compreensão Média de Palavras Isoladas e nas Frases pelos Entrevistados, Zona da Mata, MG, 1970	34
2	Compreensão Média de Abreviaturas Isoladas e nas Frases pelos Entrevistados, Zona da Mata, MG, 1970	35
3	Compreensão Média de Palavras Isoladas pelos Entrevistados, Zona da Mata, MG, 1970	35
4	Compreensão Média de Abreviaturas Isoladas pelos Entrevistados, Zona da Mata, MG, 1970	36
5	Porcentagem de Entrevistados e Compreensão de Palavras Isoladas, Zona da Mata, MG, 1970	36
6	Porcentagem de Entrevistados e Compreensão de Abreviaturas Isoladas, Zona da Mata, MG, 1970	37
7	Porcentagem de Entrevistados e Classes de Compreensão de Palavras Isoladas e nas Frases, Zona da Mata, MG, 1970	37
8	Relação entre a Distância da Fazenda à Sede do Município e Grau de Compreensão de Palavras, Zona da Mata, MG, 1970	39
9	Relação entre a Distância da Fazenda e Sede do Município e Grau de Compreensão de Abreviaturas, Zona da Mata, MG, 1970	40
10	Relação entre Idade dos Agricultores e Compreensão de Palavras, Zona da Mata, MG, 1970	40
11	Relação entre Idade dos Agricultores e Compreensão de Abreviaturas, Zona da Mata, MG, 1970	41
12	Relação entre o Tamanho da Fazenda em Hectares e Grau de Compreensão de Palavras, Zona da Mata, MG, 1970	42
13	Relação entre o Tamanho da Fazenda em Hectares e Grau de Compreensão de Abreviaturas, Zona da Mata, MG, 1970	42

	Página
14	Relação entre o Grau de Escolaridade e Compreensão de Palavras, Zona da Mata, MG, 1970 43
15	Relação entre o Grau de Escolaridade e Compreensão de Abrevia- turas, Zona da Mata, MG, 1970 44
16	Relação entre o Grau de Alfabetização e Compreensão de Pala- vras, Zona da Mata, MG, 1970 45
17	Relação entre o Grau de Alfabetização e Compreensão de Abre- viaturas, Zona da Mata, MG, 1970 45
18	Relação entre a Frequência de Contatos com os Extensionistas e Compreensão de Palavras, Zona da Mata, MG, 1970 46
19	Relação entre a Frequência de Contatos com os Extensionistas e Compreensão de Abreviaturas, Zona da Mata, MG, 1970 47
20	Relação entre o Grau de Experiência Urbana e Compreensão de Pa- lavras, Zona da Mata, MG, 1970 47
21	Relação entre o Grau de Experiência Urbana e Compreensão de A- breviaturas, Zona da Mata, MG, 1970 48
22	Relação entre o Grau de Mobilidade Geográfica e Compreensão de Palavras, Zona da Mata, MG, 1970 49
23	Relação entre o Grau de Mobilidade Geográfica e Compreensão de Abreviaturas, Zona da Mata, MG, 1970 49
24	Relação entre a Exposição aos Meios de Comunicação à Massa e Compreensão de Palavras, Zona da Mata, MG, 1970 50
25	Relação entre a Exposição aos Meios de Comunicação à Massa e Compreensão de Abreviaturas, Zona da Mata, MG, 1970 50
26	Resumo das Relações Esperadas entre as Variáveis Independentes e Dependentes, Zona da Mata, MG, 1970 51

LISTA DE FIGURAS

	Página
1 Mapa Simplificado do Estado de Minas Gerais, especificando a Zona da Mata	12
2 Especificação dos Municípios Estudados e suas Localizações na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais	13
3 Modelo do Processo de Comunicação Elaborado por SHANNON e WEAVER	19
4 Modelo Aplicado ao Presente Estudo	22

1. INTRODUÇÃO

1.1. O Problema e sua Importância

Para transmitir suas mensagens aos agricultores, donas de casa e membros pertencentes aos clubes de jovens, a Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR) do Estado de Minas Gerais, além de outros métodos, edita e publica uma série de boletins, folders, folhetos e cartazes.

O problema estudado aqui tem como base o fato de que, aparentemente, os agricultores não estão compreendendo, com clareza, as mensagens emitidas através das publicações da ACAR, e, até o momento, nada se sabe com respeito a sua eficácia e validade, embora sejam elaborados por técnicos com treinamento em comunicação, visto não se haver realizado nenhuma pesquisa que lhes possa dar melhor esclarecimento do vocabulário conhecido e utilizado pelos agricultores. Tem-se, entretanto, como certo que no meio rural está radicada a maior porcentagem de pessoas de baixo grau de escolaridade e possuidoras de vocabulário restrito.

Outro aspecto que deve ser conhecido é o das interpretações dadas pelos agricultores, da leitura das publicações, face à quantidade de palavras e abreviaturas consideradas difíceis, que provavelmente dificultarão sua inteligência e interpretação, em consequência de seu baixo grau de escolaridade.

Básicamente, o problema consiste em verificar o grau de compreensão, por parte dos agricultores, das palavras e abreviaturas empregadas em algumas publicações da ACAR do Estado de Minas Gerais.

A ACAR tem um campo de atividades muito mais amplo do que a introdução de

técnicas. Abrange não só os problemas diretamente relacionados com a agricultura, mas também aqueles relativos às condições em que ela se desenvolve. Isto somente será alcançado pelo planejamento da comunicação, base da execução de todo e qualquer programa em que as pessoas estejam envolvidas. Neste tipo de trabalho, com grandes e variados enfoques, o primeiro fator de importância com respeito a comunicação é a determinação dos diferentes tipos de público, junto aos quais se tem de atuar, visto que as mensagens emitidas têm de ajustar-se não somente aos objetivos, mas principalmente ao público a que se destinam.

Dêste modo, é necessário conhecer perfeitamente a situação do público, seus conhecimentos e sua atitude diante dos assuntos que devem ser levados a ele, porque dêsse cuidado depende a efetividade da comunicação. Os efeitos esperados também variam da simples informação, passando pela motivação e culminando no ensinamento propriamente dito, buscando apoio, cooperação, integração de esforços, difusão e adoção de práticas.

Os estudiosos dos fenômenos sociais e históricos vêm dando ênfase cada vez maior às características marcantes e diferenciais do Século XX, face ao desenvolvimento dos meios de comunicação à massa e à influência decisiva que exercem no moldar o estilo de viver, pensar, sentir e atuar do homem contemporâneo (23).

Nos últimos anos foram realizadas pesquisas sobre comunicação, visando a constatação dos fatores que facilitam e dificultam o fluxo de informação e conhecimentos, a compreensão da dinâmica da mudança e as etapas da adoção de novas práticas agrícolas. Afirma-se que a comunicação é um instrumento a serviço do desenvolvimento e que, quanto maior for o conhecimento de seus efeitos maior será a facilidade dos responsáveis pelo desenvolvimento nacional em usá-la em seus planejamentos.

Com efeito, a comunicação é o elo de ligação entre a invenção e a adoção, portanto, está entre a adoção e as inovações. O desenvolvimento é baseado na mudança, e esta é o produto de decisões, e, para isto, é necessário que o indivíduo tenha informações que possam diminuir seus riscos. A causa da incerteza dos agricultores é a falta de conhecimentos adequados. Portanto, as

informações devem ser apresentadas de modo que êles tenham melhor visão de sua situação específica e das possíveis alternativas de decisão, frente às suas necessidades.

No meio rural as mudanças deveriam ocorrer com maior rapidez, a fim de possibilitar maior crescimento sócio-econômico do país. A disseminação de informações no meio rural, feita sòmente através de contatos interpessoais diretos, é insuficiente, e esta modernização pode ser acelerada através da comunicação à massa, permitindo multiplicar o número de contatos dos agricultores com os técnicos agrícolas, transmitindo maior número de informações, permitindo a extensão dos horizontes e desenvolvendo a "empatia"⁽¹⁾.

No dizer de HOSELITZ (11), os efeitos dos meios de comunicação à massa dependem todos da atenção que o público lhes dedica. O público deve tirar o máximo proveito do conteúdo apresentado através do veículo de difusão, compreendê-lo e encontrar nêle personagens com os quais se possa identificar e tópicos que digam respeito à sua vida. Em resumo, o público deve achar a mensagem suficientemente interessante, a fim de habituar-se a lê-la ou escutá-la sem esforço.

1.2. Objetivos

O objetivo geral dêste estudo é analisar certos fatores sócio-econômicos relacionados com a compreensão de palavras e de abreviaturas, constantes das publicações da ACAR, pelos agricultores da Zona da Mata do Estado de Minas Gerais.

Especificamente, procura-se:

1. Verificar a existência de correlações entre o grau de compreensão e as variáveis: escolaridade, alfabetização, exposição aos meios de comunicação

(1) Segundo BERLO (2), "empatia" é a capacidade de projetar-nos dentro das personalidades de outras pessoas, ou de nos imaginarmos desempenhando papéis diferentes dos nossos.

à massa, mobilidade geográfica, urbanização, área da fazenda, isolamento físico, idade e contato com extensionista;

2. verificar se tem significado para os agricultores, e em caso afirmativo, que significam certas palavras e abreviaturas classificadas como "difíceis" por pessoas conhecedoras do vocabulário regional;

3. identificar os sinônimos usados pelos agricultores para as palavras e abreviaturas utilizadas nas publicações;

4. verificar a defasagem, no grau de compreensão de palavras e abreviaturas entre os agricultores alfabetizados e analfabetos;

5. verificar o grau em que a apresentação de uma palavra e de uma abreviatura em uma frase de uso corrente poderia aumentar sua compreensão com respeito a palavra e abreviatura isoladas.

1.3. Revisão de Literatura

Nesta parte são revistos, resumidamente, alguns estudos sobre comunicação, cujo conteúdo possa contribuir para orientar o estudo de compreensão de símbolos pelos agricultores.

FELSTEHUSEN (9), em 1963, num estudo realizado na Holanda, sobre compreensão de termos econômicos pelos agricultores, verificou que: 1. a compreensão é mais elevada entre as pessoas que possuem muita responsabilidade econômica e atividades na forma de afiliações em organizações, uso elevado dos meios de comunicação à massa, elevada produtividade rural por homem e altos níveis de vida e de educação; 2. a educação foi a mais importante variável na explicação do conhecimento econômico e observou que a idade era inversamente relacionada ao nível de compreensão de termos; 3. os conceitos mais compreendidos foram aqueles que os fazendeiros podem observar, com pouco espaço de tempo, nas atividades de mercado ou na tomada de decisões individuais em administração rural; 4. palavras com elevado índice de uso na empresa agrícola são melhor compreendidas do que aquelas com baixo índice de uso.

KLARE (13), em trabalho referente a tipos de medidas de "leitabilidade", isto é, o grau de compreensão que um texto permite aos leitores, resume a bibliografia existente, onde descreve e comenta as fórmulas de sua aferição.

Neste trabalho, a metodologia das fórmulas, suas aplicações e validade são desenvolvidas e explicadas. Ao focar considerações sobre o material escrito destaca os elementos: fator palavra e fator sentença. Sob o prisma do leitor, diferencia o nível de leitura, a experiência e a motivação. Estuda a tendência das pesquisas sobre o grau de compreensão da leitura, distinguindo três caminhos importantes: a formulação de um arcabouço teórico, descoberta de fatores relevantes na sua aferição e refinamento dos fatores e métodos que atualmente estão sendo usados.

BERLO (2) afirma que as palavras não têm sentido intrínseco e que os sentidos estão nas pessoas que as recebem. As palavras têm a significação que as pessoas lhes costumam dar. Diz que há quatro dimensões do sentido: Indicativo, Estrutural, Contextual e Conotativo. Define o sentido indicativo como a relação entre um sinal-palavra e um objeto. O sentido estrutural como a relação sinal-sinal. O sentido conotativo como a relação entre um sinal, um objeto e uma pessoa. O sentido contextual, como uma espécie híbrida, sendo indicativa no sentido em que se procura atribuir significações indicativas aos termos quando ainda não se lhes dá significados, e é estrutural no sentido em que se prediz as significações indicativas pelas relações formais entre estes termos e outros termos para os quais já se tem significado. Isto ocorre, por exemplo, quando se inclui uma palavra para a qual não se tem um sentido indicativo num contexto formal e cerca-a de outras palavras, cujo sentido indicativo é conhecido. Estes significados geram outros, em razão das relações formais existentes entre se as palavras desconhecidas. Isto nos dá intuições sobre o sentido indicativo das palavras desconhecidas. Diz ainda que o contexto contribui para o sentido que se dá a uma palavra e tem utilidade na introdução de palavras novas e difíceis. E talvez seja o melhor meio de ajudar a compreender palavras novas para o receptor, usadas pela fonte de comunicação sobre determinado assunto.

Descreveram e analisaram, OSGOOD et alii (17), da Universidade de Illinois, a teoria e a medição do significado. Assim, ofereceram elementos para um conjunto razoavelmente estável de dimensões. Encontraram sempre os mesmos três fatores ou dimensões dominantes relacionados com o significado: a) fator de avaliação, representados por escalas como: "bom - mau", "agradável - desagradável", e "positivo - negativo"; b) fator de potência, expresso por escalas como: "forte-fraco", "pesado-leve" e "duro-macio" e c) fator de atividade traduzido por escalas como: "rápido-lento", "ativo-passivo" e "excitado-calmo". Verificaram que o sistema "avaliação-potência-atividade" é muito estável para as pessoas, porém, bastante instável para os conceitos.

Fizeram diversas comparações entre grupos de pessoas, não encontrando em nenhum caso diferenças apreciáveis nos fatores semânticos básicos. Porém, isso não indicou que tenham sido iguais as significações de cada conceito, indica porém ser constante o quadro semântico em que são feitas as avaliações dos significados. Afirma ainda que o significado é abrangido pelos fatores principais do diferencial semântico de "sentido conotativo" dos sinais, que é o aspecto universal baseado na biologia do sistema efetivo e pelo "sentido denotativo" que se relaciona com o complicado conjunto de correlações essencialmente arbitrários entre fatos lingüísticos e não lingüísticos.

BRADT (6) afirma que é necessário um campo de experiência comum entre a fonte e o receptor da mensagem. E para que haja comunicação eficaz a fonte deve lograr concordância com o receptor, e por isto se entende áreas de compreensão, que são compartilhadas entre a fonte e o destinatário. A fonte pode cifrar e o destinatário pode decifrar, somente em função da experiência que cada um tenha sobre a mensagem. Se a fonte carece de informação clara e adequada, se a mensagem não é cifrada em forma completa, exata, efetiva e em símbolos transmissíveis, e se o destinatário é incapaz de empregar a mensagem de cifrada de maneira que obtenham resposta desejável, então não haverá comunicação.

RUANOVA (19) estudou e analisou, em 1957, o conteúdo de sete revistas agrícolas, que na época tinham maior circulação no México. Cinco destas revis

tas eram editadas no México, e duas nos Estados Unidos. Encontrou um desequilí brio nas revistas, porque parte delas se dedicavam a informações sôbre assun- tos de nível científico, descuidando dos de maior importância para os agricul- tores mexicanos. Estudou, também, a dificuldade de leitura, utilizando a fórm- ula de SPAULDING, e observou que estavam escritas em nível elevado, para que as pessoas de baixo nível educacional as pudessem ler.

Em estudo que realizou no Nordeste Brasileiro, BORDEHAVE (3) tomou a recepção de informação instrumental como variável dependente, buscando fatô- res sociológicos e psicológicos, presumivelmente relacionados a ela.

Verificou que a procura de informação instrumental está positivamente relacionada com o marco de decisões possíveis do indivíduo, isto é, com sua po- sição na estrutura sócio-econômica. Observou, ainda, que, a receptividade de informação instrumental está relacionada com o desejo que os agricultores têm de aumentar a produtividade da terra e o de aumentar seu prestígio. Afirma que o marco de decisão deveria constituir o objetivo de conduta de órgãos vin- culados ao desenvolvimento.

FLIEGEL (10) estudou a relação entre a alfabetização e a exposição à informação instrumental dos agricultores do Município de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. O estudo mostra que a relação entre alfabetização, nível de educação e comportamento que leva ao desenvolvimento não é forte nem dire- ta. A alfabetização e o nível de educação aumentam a exposição a matérias im- pressas, porém estas variáveis parecem não ter os mesmos efeitos quanto à ex- posição a outras fontes de informação específica sôbre agricultura. Outra con- clusão a que chegou é a de que o agricultor iletrado e de baixa escolaridade pode não ser tão difícil de ser alcançado com informação instrumental, como geralmente se pensa. Mostra, ainda, que o contato com os técnicos não é influ- enciado pela alfabetização, nível de educação e exposição a outras fontes de informação agrícola não impressa.

DEUTSCHMANN (7), em estudo que realizou, partiu da idéia de que certas características dos indivíduos e comunidades os preparam para receber a co- municação à massa, e que após isto recebimento ocorrem certas mudanças em co-

nhecimentos, comportamentos, crenças e aspirações. As variáveis que levaram a exposição à comunicação à massa foram: nível educacional, nível econômico, tamanho da família e idade. Seus resultados mostraram que o grupo alfabetizado tem mais oportunidade de exposição aos meios de comunicação à massa do que os não alfabetizados. O tamanho da família também esteve positivamente correlacionado com a comunicação. Encontrou uma correlação fraca e negativa entre idade e uso dos meios de comunicação à massa.

LERNER (14) encara os veículos à massa como elementos indispensáveis à vida psicopolítica de uma sociedade em transição. Para compreender as dificuldades da comunicação à massa na modernização, considera: 1. que os veículos à massa trazem novas aspirações, e, se superiores às realizações da sociedade, podem trazer frustrações; 2. que apesar dos riscos de frustrações, continuam a disseminar-se pelo mundo; 3. que a modernização pode ter êxito, se uma teoria e uma prática esclarecedoras da comunicação coletiva foram ativadas. Diz, ainda, que há necessidade de investigação sobre o papel dos meios de comunicação à massa no processo de modernização das sociedades, porque ainda não existe um corpo teórico conclusivo.

BOSTIAN e OLIVEIRA (5), em estudo realizado no Rio Grande do Sul, verificaram que o nível de educação está ligado a todas as variáveis indicativas de comportamento de comunicação, como a utilização e posse de rádio, jornal e revistas e, também, a contatos com técnicos, participação em associações e contatos urbanos. Concluem que, enquanto não se elevar o nível educacional do meio rural, poucas são as esperanças, ou árdua será a tarefa daqueles que procuram levar e introduzir novas idéias e técnicas.

MARTINEZ e MYREN (16), estudando o impacto da página agrícola de um jornal, em Vera Cruz, México, encontraram que 90% de um grupo de agricultores liam regularmente este informativo. Observaram que mais de 90% dos entrevistados tinham o curso primário, e 45% estudos secundários e 17% estudos profissionais. Verificaram que, do grupo, 92% possuíam rádio e 18% tinham aparelho de televisão.

TROLLER (25) estudou o papel da comunicação coletiva na modernização dos agricultores em dois municípios do Rio Grande do Sul. Analisou a exposição aos meios coletivos sob três enfoques básicos: como variável dependente, explicada por uma série de variáveis que predis põem a exposição; como variável independente, em que ao lado de outras explica o comportamento de modernização dos agricultores; como variável interveniente, em que uma parte dos efeitos das variáveis antecedentes nos vários índices de modernização é realizado através de uma exposição aos meios coletivos. Os resultados confirmam que os agricultores mais expostos aos meios de comunicação coletiva apresentam maior predisposição para aceitar as práticas modernas de agricultura.

LIONBERGER (15), em estudo que realizou em Iowa, com agricultores que trabalhavam em uma operação de baixa renda, concluiu que os meios de comunicação à massa são primariamente limitados para criar interêsse e fazer decisão acôrca da prática, porém, para aquêles relutantes à mudança, o julgamento de amigos é considerado mais útil do que o conselho de agentes e agências profissionais.

FACHEL (8) verificou, no Rio Grande do Sul, que a comunicação à massa, alfabetização, contatos com técnicos rurais, tamanho da propriedade em hectares e renda afetam a adoção de práticas agrícolas pelos agricultores.

STURM (24) realizou estudo em Santa Cruz do Sul, Rio Grande Sul sobre os efeitos do isolamento na difusão de práticas agrícolas, e encontrou relação significativa entre isolamento físico e social, isolamento físico com conhecimentos e uso de práticas agrícolas e isolamento social com conhecimento e adoção de práticas agrícolas.

2. METODOLOGIA

2.1. Seleção e Descrição da Área

O Estado de Minas Gerais possui 15 zonas fisiográficas, incluindo a Zona da Mata. Esta se localiza no Sudeste do Estado, limitando-se com as Zonas Sul, Campos das Vertentes, Metalúrgicas e Rio Doce. É constituída por 123 municípios, destacando-se Juiz de Fora como o maior centro populacional do Estado, exceto a Capital.

A população da Zona da Mata, em 1967, era de 1.700.000 habitantes, ocupando uma área de 36.012 km² e uma densidade demográfica de 4,8 habitantes por quilômetro quadrado. Possui 14,9% da população e 5,95% da área do Estado de Minas Gerais. No período de 1950 a 1960, sua população teve uma taxa de crescimento de 1,73%. Em 1967, 57% da população localizava-se no meio rural, embora sua força de trabalho tenha diminuído no período de 1960 a 1967, de 22.000 pessoas, aproximadamente (1).

O clima da zona apresenta-se bastante diferenciado, possuindo climas tropicais, úmidos, e mesotérmicos úmidos. As precipitações pluviométricas ocorrem nos meses de outubro a março, com maior incidência no mês de dezembro.

Predominam, na zona, solos do tipo latossolos alaranjados, pobres em nutrientes, especialmente de fósforo, cálcio e magnésio, com elevado índice de acidez e pobres em matéria orgânica.

O clima, aliado à topografia montanhosa, interfere no solo, permitindo

que chuvas rápidas e fortes sejam transformadas em enxurradas, que facilitam o transporte do material fértil dos horizontes superiores das áreas mais elevadas, depositando-os nas baixadas. O recurso natural água, quer pluvial e fluvial, não constitui problema para o uso das terras. Apenas 22% do total da zona apresentam certas deficiências para os fins de irrigação, criações, moinhos e energia elétrica (26).

O relevo varia de ondulado a montanhoso, geralmente mostrando elevações com tôpos arredondados, com vertentes convexas e côncavo-convexas, terminando em vales planos de largura variável. Sua altitude está em torno de 400 a 1.500 metros.

Apesar do nome ter sido derivado da fisionomia de sua vegetação natural, uma das características atuais de sua paisagem é a ausência de matas. O levantamento efetuado pelo extinto Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (IBRA) verificou a existência de apenas 288.177 hectares ocupados com florestas, que equivale a cerca de 10,11% de sua área total (12).

A agropecuária constitui a atividade mais importante, e seu produto agrícola é constituído principalmente de milho, feijão, arroz, fumo, café e cana-de-açúcar. O empreendimento pecuário é constituído essencialmente de atividades leiteiras, criação de suínos e a avicultura (26).

Na Zona da Mata, as terras estão distribuídas em culturas com 24,7%, em pastagens com 55,8%, em matas com 10,5%, em reflorestamento 2,2% e inaproveitáveis com 6,7% (26).

A estrutura fundiária da Zona da Mata caracteriza-se pela predominância de pequenas propriedades rurais (26).

Os recursos de capital disponíveis das atividades econômicas da zona tem seu maior volume voltado para agricultura, contudo a participação de capital é baixa, em relação aos fatores de produção, terra e trabalho. A média dos investimentos na agricultura, em 1967, apresentou o valor de Cr\$183,90 por hectare.

Em 1965, a Zona da Mata contava com 131 agências bancárias, diretamente

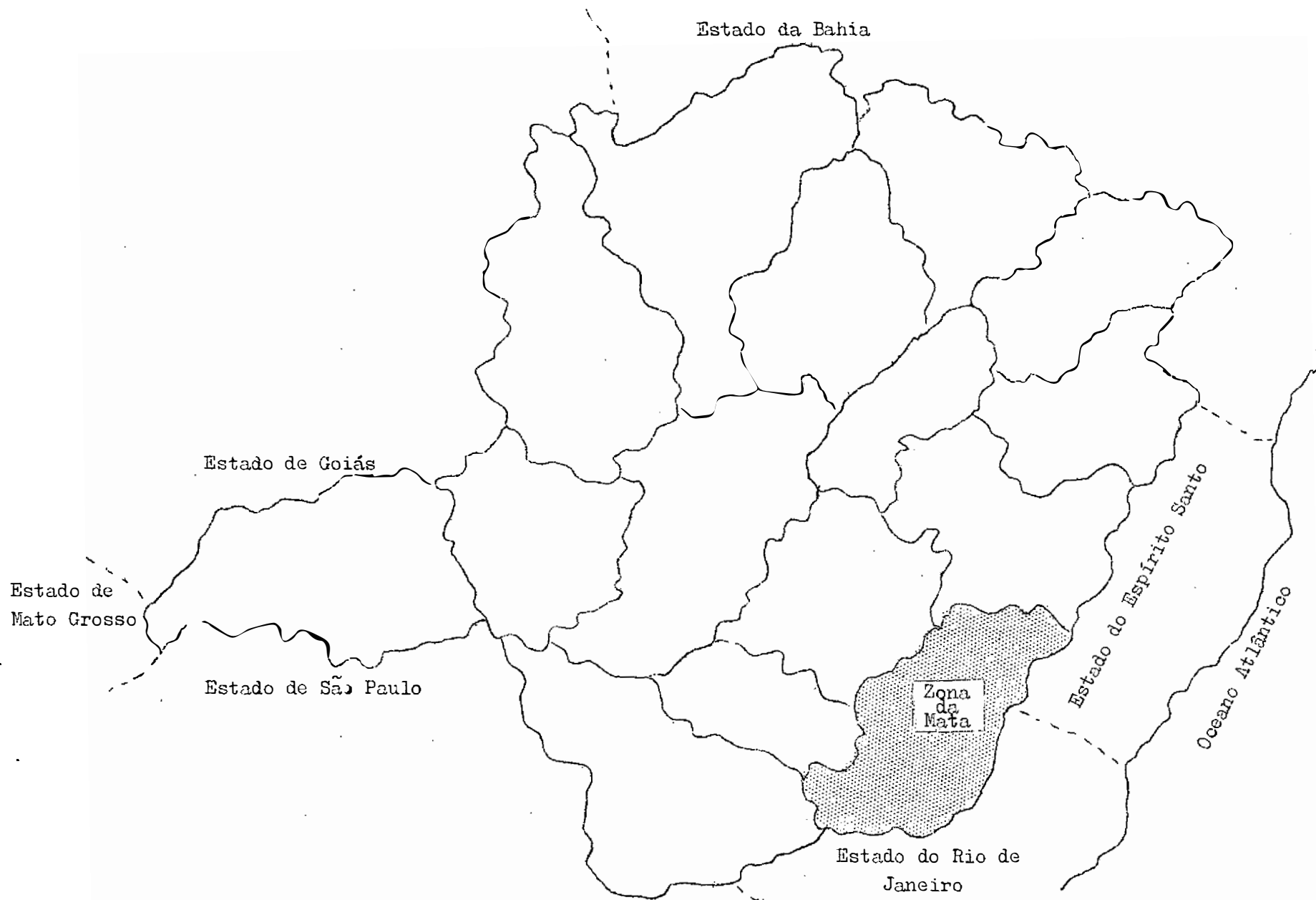


Figura 1. Mapa Simplificado do Estado de Minas Gerais, especificando a Zona da Mata

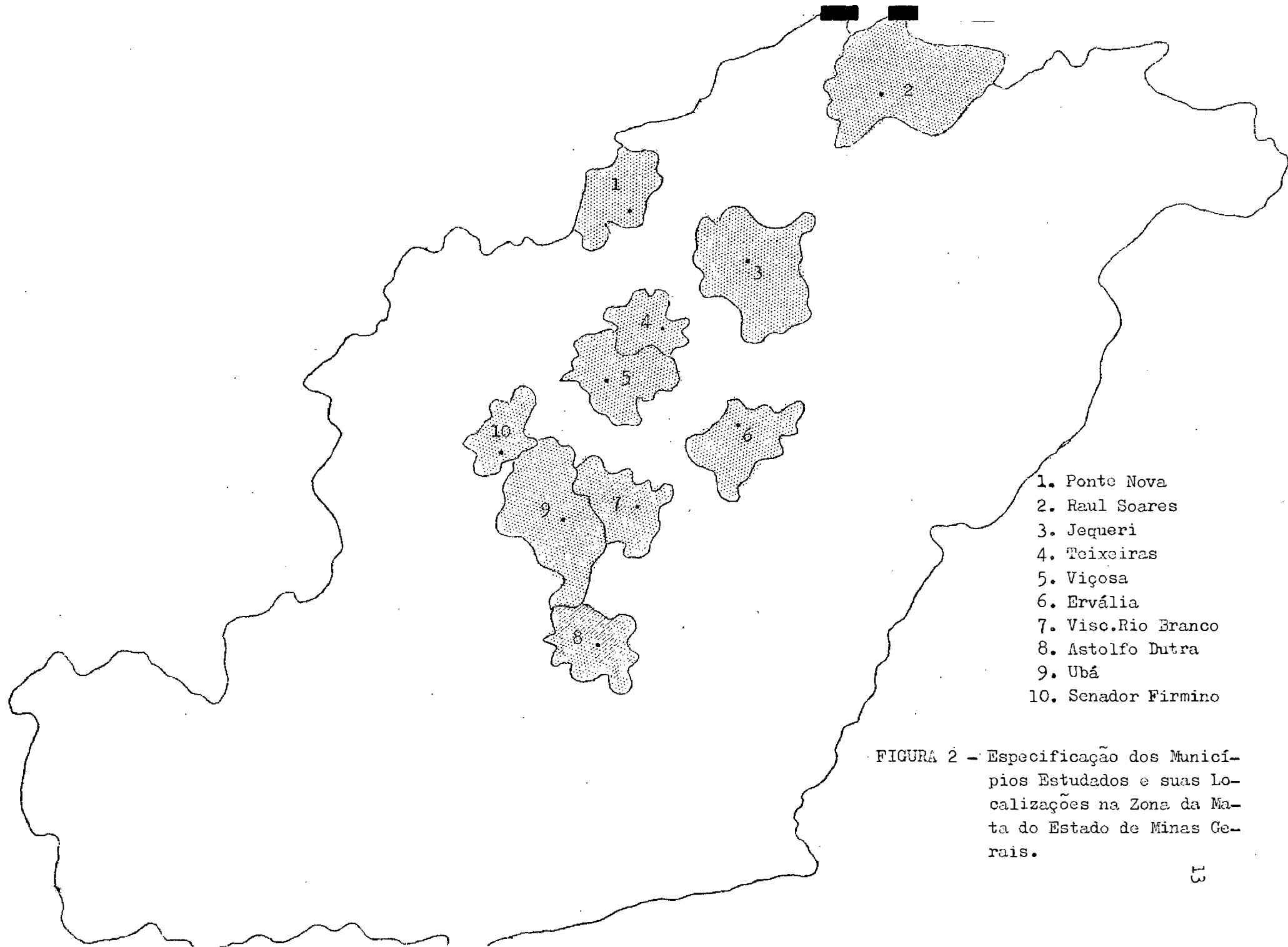


FIGURA 2 - Especificação dos Municípios Estudados e suas Localizações na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais.

relacionadas com o desenvolvimento econômico industrial, agropecuário e comercial de seus municípios.

Os serviços de assistência técnica à agropecuária da zona são exercitados pelos Escritórios da ACAR, Secretaria da Agricultura do Estado, Ministério da Agricultura, Instituto Brasileiro do Café, Instituto Brasileiro de Açúcar e do Alcool e por diversas outras entidades privadas como as Cooperativas.

De 1958 a 1968, observou-se um desenvolvimento do uso das técnicas agrícolas pelos proprietários, com ênfase nas relacionadas com sementes selecionadas, fertilizantes, irrigação sistematizada, introdução de animais de sangue europeu para a produção de leite e a prática de conservação de solos. As duas primeiras inovações estão duplicando, e até mesmo triplicando a porcentagem de agricultores que as adotam. Todavia, a baixa utilização de máquinas, tais como: cultivadores, grades e tratores, parece estar associada à alta porcentagem de mão-de-obra disponível no meio rural e a topografia.

A zona apresenta índice de escolarização primária, na faixa dos 7 aos 11 anos, de 69,2%, 79,5% do número total de matrículas do ensino primário registrado é de responsabilidade do Estado. Quanto ao ensino médio, em 1965, contava com 227 ginásios e colégios, com 41.600 matrículas, representando 15,8% do Estado. Vale salientar que dos estabelecimentos de ensino médio, apenas três são agrícolas, sendo um ginásio e dois colégios, com 452 matrículas. Em 1968, a zona possuía 14 escolas de nível superior, sendo responsável pela matrícula de 3.677 estudantes, equivalente a 11% do total do Estado. Possui ainda um Centro de Pós-Graduação em Ciências Agrícolas, localizado na cidade de Viçosa. Mesmo com esta situação o elemento humano envolvido na atividade econômica da zona, principalmente na agricultura, apresenta baixo nível técnico.

Em 1966, possuía 493 médicos, 648 dentistas e 382 farmacêuticos e 130 hospitais, dos quais a maior parte pertence a rede particular. Apresenta uma média de 180,2 habitantes, por leito e 1.898 habitantes, por médico.

Na zona, como um todo, localizam-se cerca de 20% das estações de Comuni-

cação da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos existentes no Estado e 19% das Agências de outras entidades como das Secretarias de Estado, Polícia Militar e empresas particulares, das quais 83% se localizam no meio urbano. Em 1957, 55 municípios possuíam serviços telefônicos, com 60 agências e 13.869 aparelhos e 16 estações de rádio. Quanto às emissoras de televisão, possui uma em Juiz de Fora, sendo que a maioria dos municípios captam sinais diretos da Guanabara e Belo Horizonte. Possui 205 radioamadores, sendo 136 instalados em Juiz de Fora.

É bem servida de vias de comunicação rodo-ferroviárias, talvez como consequência da expansão da lavoura cafeeira e da produção de gêneros alimentícios tradicionais, tais como: milho, feijão, arroz, cana-de-açúcar e leite. É servida pelas Estradas de Ferro Central do Brasil e Leopoldina, ambas pertencentes ao Sistema da Rede Ferroviária Federal.

O principal eixo rodoviário é constituído pela BR 116, que corta a zona no sentido Sul-Norte, integrando-as as diversas regiões do Sul, Norte e Nordeste do País.

O fornecimento de energia elétrica aos municípios é feito por três empresas: Centrais Elétricas de Minas Gerais, Companhia Mineira de Eletricidade e Companhia Força e Luz Cataguazes - Leopoldina, e por um número considerável de pequenas concessionárias. A eletrificação rural na zona ainda é bastante deficiente.

2.2. Procedimento

O propósito desta seção é apresentar e descrever os procedimentos usados na obtenção da amostra, na coleta e análise dos dados do presente estudo.

2.2.1. Amostra

Para se alcançar os objetivos perseguidos foram selecionadas 52 publi-

cações encontradas nos Escritórios Seccional e Local de Viçosa, destinadas aos agricultores e elaboradas pelos técnicos da ACAR de Minas Gerais. Das publicações foram retiradas 3.267 palavras consideradas técnicas e 52 abreviaturas. Estas foram ordenadas em um fichário, e posteriormente listadas em ordem alfabética. As publicações eram constituídas de: 21 boletins, 20 folders, 8 folhetos e 3 cartazes.

Em seguida selecionaram-se três juizes, todos profissionais da ACAR, a saber: o chefe do Escritório Seccional de Viçosa e dois Extensionistas do Escritório Local.

Entregue a cada um dos juizes uma cópia da lista, contendo as palavras e abreviaturas retiradas das publicações, pediu-se que, por meio de um código, identificassem as palavras e abreviaturas que julgassem ser de fácil e difícil compreensão pelos agricultores.

Identificaram-se depois as palavras e abreviaturas consideradas unânimemente como difíceis pelos três juizes. Os juizes consideraram que havia 306 palavras e 18 abreviaturas de difícil compreensão, por parte dos agricultores, constituindo, portanto, a população do estudo. Dentre elas foram sorteadas, ao acaso, 46 palavras, correspondendo a 15% da população de palavras e 4 abreviaturas, correspondendo a 22% de abreviaturas, constituindo, deste modo, a amostra de palavras e abreviaturas do estudo. Estes índices foram estabelecidos arbitrariamente, com base no número total de palavras e abreviaturas. Os mesmos juizes elaboraram, depois, pequenas frases que achavam de fácil compreensão pelos agricultores, contendo cada uma das palavras e abreviaturas selecionadas.

A pesquisa foi realizada nos Municípios de Ponte Nova, Raul Soares, Jequeri, Teixeiras, Viçosa, Ervália, Visconde do Rio Branco, Astolfo Dutra, Ubá, e Senador Firmino, todos situados na Zona da Mata e sede do Escritório Local da ACAR e supervisionados pelo Escritório Seccional de Viçosa.

Os agricultores entrevistados foram selecionados aleatoriamente, em cada escritório local, nos 10 municípios estudados. Eles deviam possuir a condição de mutuários da ACAR de pelo menos, há 2 anos. Foram aplicados 100 questionários, sendo 10 em cada município.

2.2.2. Coleta dos dados

As informações necessárias foram obtidas através de entrevistas diretas, utilizando-se um questionário codificado, com a finalidade de permitir seu uso pelo computador eletrônico IBM, da Universidade Federal de Viçosa. O questionário foi constituído de duas partes: a primeira, referente as características sócio-econômica dos entrevistados, e a segunda, relacionada com a compreensão de palavras e abreviaturas selecionadas isoladamente e no contexto de uma frase.

O questionário foi pré-testado e pré-codificado no Município de Viçosa, com plena e satisfatória aprovação.

As entrevistas foram realizadas nos meses de março, abril e maio de 1970, com duração média de 2,30 horas, sem nenhuma recusa dos mutuários.

Para se alcançar o objetivo de verificar o grau em que a apresentação de uma palavra ou abreviatura, em uma frase de uso corrente, poderia aumentar sua compreensão, foram utilizados cartões de cor branca, de dimensões 14 x 9 centímetros, em que, numa face estava datilografada a palavra isolada e na outra a frase elaborada pelos juizes, com a palavra ou abreviatura apresentada. Primeiramente, mostrava-se ao entrevistado a palavra isolada, e perguntava-se se já a tinha visto ou ouvido. Em seguida, perguntava-se o que ela significava para êle, anotando-se cada interpretação dada, certa ou errada.

Terminada as perguntas relacionadas com as palavras e ou abreviaturas isoladas, mostrava-se a outra face do cartão, contendo a palavra e ou a abreviatura inserida numa frase. Neste caso, conforme sua resposta, assinalava-se certo ou errado o significado contextual e pedia-se para que desse um sinônimo da palavra e ou abreviatura apresentada na frase.

O entrevistado tinha quatro alternativas relacionadas com cada palavra ou abreviatura, quando lhe era apresentada no cartão:

. não compreender a palavra e ou a abreviatura isoladamente, nem na frase;

. não compreender a palavra e ou a abreviatura isoladamente, mas com--
preendê-la quando aplicada na frase;

. compreender a palavra e ou a abreviatura isoladamente, porém não a
compreendia quando aplicada na frase;

. compreender a palavra e ou a abreviatura isoladamente e na frase.

2.2.3. Análise dos dados

Após a coleta dos dados, iniciou-se a fase de revisão e tabulação dos questionários.

Inicialmente, construíram-se tabelas simples, capazes de descrever as características sócio-econômicas. Posteriormente, construíram-se tabelas de du pla entrada para se verificar a relação entre as variáveis utilizadas.

Utilizou-se o teste estatístico qui quadrado (X^2), para permitir a avaliação da associação entre as variáveis. O teste foi aplicado com a correção de YATES (22), com a finalidade de tornar mais rigorosa a avaliação quando existem células com frequências reduzidas. O " X^2 " compara os resultados obtidos empiricamente com os que podem ser esperados teoricamente e verifica a diferença entre a frequência observada e esperada. O nível de significância fixado foi o de 0,05.

2.3. Limitações

Em razão do caráter regional do significado das palavras, as conclusões deste estudo não podem ser generalizadas a todo o Estado de Minas Gerais e, menos ainda, ao Brasil. Estudos semelhantes deveriam ser realizados em outras regiões.

Além disto, as correlações que se descobrem, entre a compreensão de símbolos e as características pessoais dos agricultores, não pretendem indicar relações de causalidade senão de associação.

2.4. Modêlo Conceitual

A maioria dos atuais modelos de comunicação derivam do elaborado por SHANNON e WEAVER (21), que embora tenha sido realizado para comunicação eletrônica, os cientistas do comportamento julgaram útil na descrição da comunicação humana. Disseram que os ingredientes da comunicação incluem: fonte, transmissor, sinal, receptor e destinatário (Figura 3).

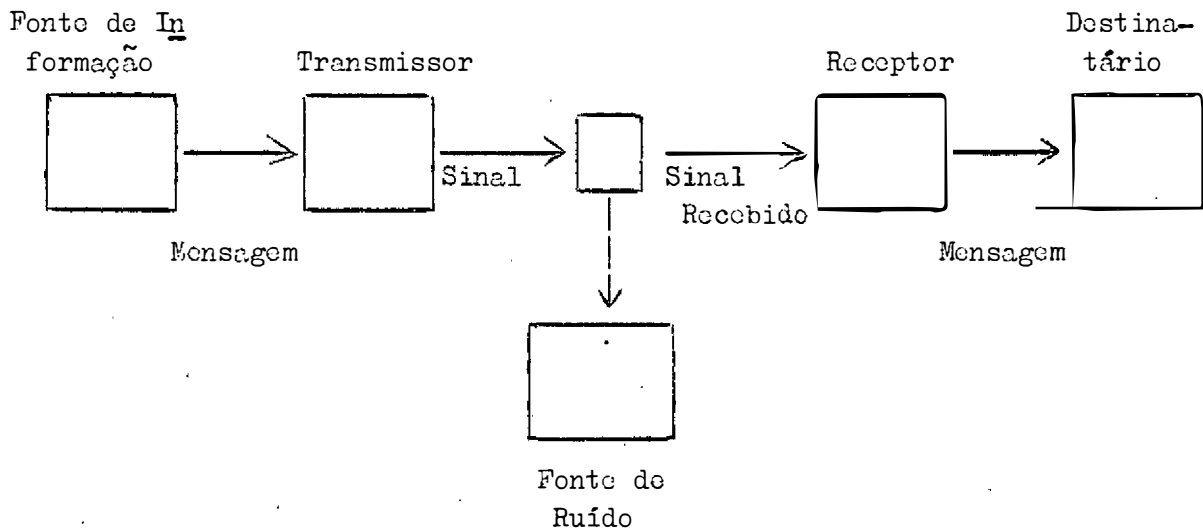


FIGURA 3 - Modêlo do Processo de Comunicação Elaborado por SHANNON e WEAVER.

O processo de comunicação humana, segundo BERLO (2), consta dos elementos: fonte, código, mensagem, meio e receptor, incluindo também o conceito de interferência ou ruído, que se refere a todo obstáculo encontrado pela mensagem para sua adequada formulação, transmissão e recepção, sendo que esta interferência pode aparecer em todos os elementos, e prejudicar tanto a mensagem original como a resposta ou retroinformação. No processo de comunicação humana, a cultura forma os símbolos, que são representações arbitrárias e convencionais dos objetos ou das idéias, capazes de afetar os sentidos humanos e de serem percebidos pelos órgãos sensoriais, sendo transmissíveis por meios mecânicos, em forma de ondas sonoras, impulsos elétricos e pressões epidérmicas.

cas. Para que o processo se realize é necessário que os indivíduos usem os mesmos símbolos para os mesmos objetos.

Os símbolos, em geral, não funcionam sôzinhos, tornando-se necessário agrupá-los, e este agrupamento passa a ser denominado de código, tendo elementos e regras de organização, ambos arbitrários e convencionais, passando a ser os instrumentos de comunicação.

Em toda comunicação humana a idéia e o objetivo da fonte têm de ser expressos em forma de mensagem. A mensagem existe em forma física, podendo ser a tradução de idéias, objetivos e intenções expressas em um código. A mensagem é o termo genérico para o conteúdo da comunicação, sendo que o conteúdo nunca pode ser separado da intenção ou propósito para o qual êle é comunicado.

Depois de elaborada e transmitida a mensagem, vem a recepção, que é feita com certa intenção, que pode não coincidir com a da fonte. Os estímulos que o indivíduo recebe vem da percepção do mundo físico, da percepção do seu interlocutor, das mensagens e também dos sintomas, de estados fisiológicos, lembranças de experiências prévias, emoções, conhecimentos e aspirações. Todas estas percepções aparecem no indivíduo não como coisas separadas, porém, como configurações dinâmicas, chamada de percepção da seleção. A pessoa elabora estes estímulos em suas unidades de operação "sistema nervoso" que trabalha através de processos típicos do pensamento humano: percepção, intuição, análise, síntese, avaliação e generalização. Desta forma, os estímulos são confrontados com os quadros de referência do indivíduo, tais como seu sistema de crenças, seus valores, suas relações grupais, as normas de sua cultura e as limitações sociológicas.

Este processo de elaboração dos estímulos tem como resultante final maior ou menor desequilíbrio no sistema interno da pessoa, e uma das formas de ação para restabelecer este equilíbrio é a comunicação, através da estimulação, por meio de símbolos organizados em forma de mensagens e para levá-los a outras pessoas são utilizados meios de comunicação, que são verdadeiras extensões de seus órgãos de ação.

O receptor da mensagem recebe os estímulos através de seus órgãos sensoriais, visto que a simples percepção física dos símbolos não comunica. Os símbolos precisam ser decifrados ou decodificados, e, simultaneamente, vem o processo de interpretação que inclui a inferência da intenção do comunicador original, a comparação da mensagem com experiências prévias e relações com o sistema de crenças e valores, SCHRAMM (20).

A mensagem na comunicação é o estímulo que mobiliza as forças internas do receptor, e interage com elas até chegar a uma resultante final. Esta resultante da interação entre a mensagem e os processos internos do receptor numa determinada situação é denominado de "significado da mensagem" e depende da interpretação do indivíduo que a recebe. O significado na comunicação é função da mensagem, da dinâmica interna do receptor e da situação. BORDENAVE (4) sintetiza estas relações na forma de uma equação, na qual se vê que o significado é função de três variáveis:

$$\text{SIGNIFICADO} = F (\text{MENSAGEM} + \text{DINÂMICA INTERNA DO RECEPTOR} + \text{SITUAÇÃO})$$

No presente estudo procura-se analisar o grau de compreensão dos símbolos, relacionados com certas características pessoais e situacionais, constituindo estas últimas a situação em que está envolvido o agricultor. Esta "situação" se refere às diversas variáveis independentes que foram utilizadas na formulação das hipóteses a serem testadas. As variáveis apresentadas no modelo usado, como base teórica do estudo, implicam numa provável ordem de tempo, todavia, não necessariamente numa relação de causa e efeito (Figura 4).

Distância da fazenda à sede do município mais próximo, área da fazenda e mobilidade geográfica constituem as variáveis antecedentes; contato com extensionista, grau de escolaridade e alfabetização, experiência urbana e exposição aos meios de comunicação à massa constituem as variáveis intervenientes; compreensão de símbolos isolados e em contextos constitui a variável conseqüente ou dependente do estudo.

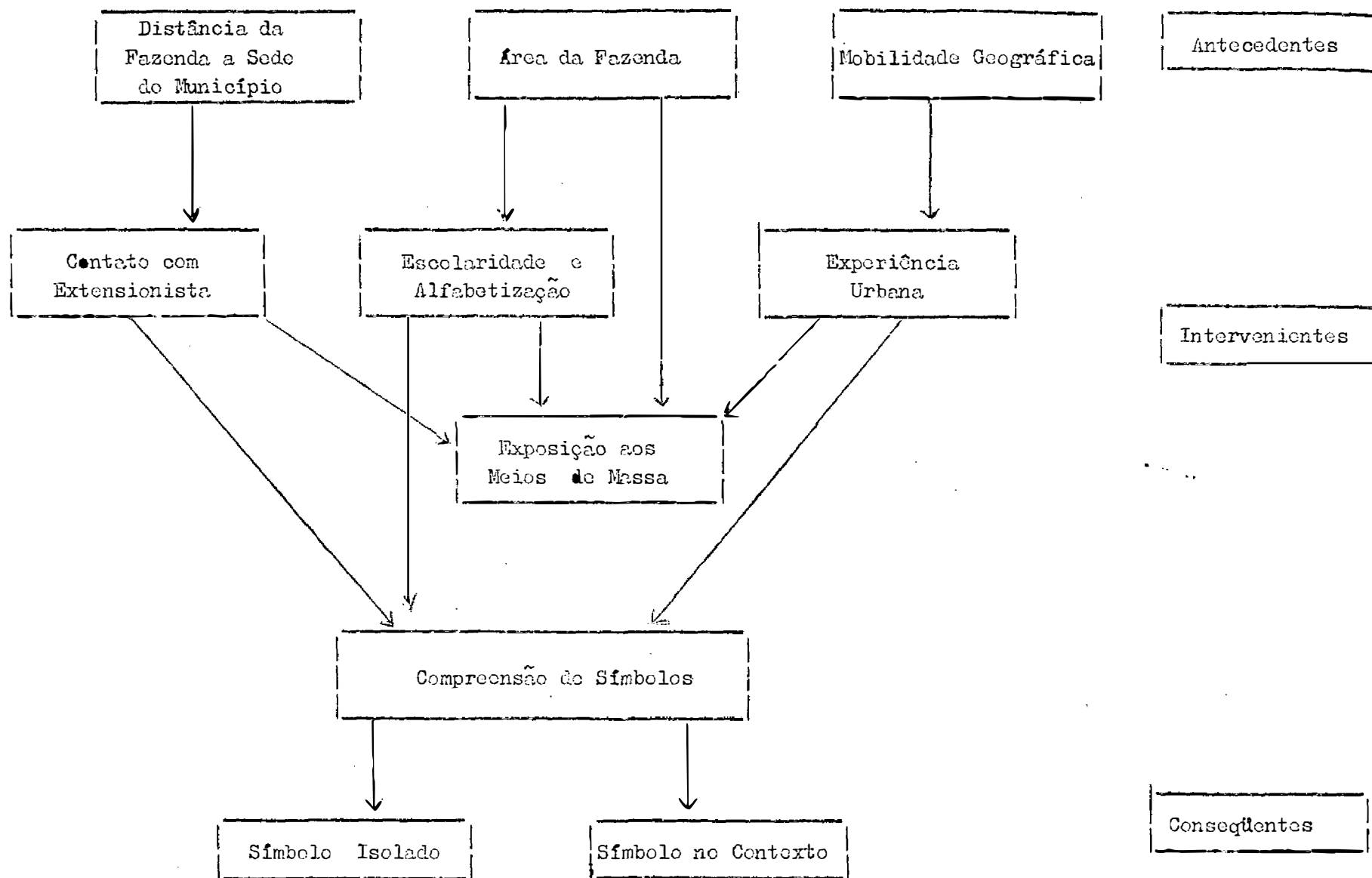


FIGURA 4 - Modelo Aplicado ao Presente Estudo

A variável antecedente distância da fazenda à sede do município mais próximo estaria diretamente relacionada com contato com extensionista, em razão de quanto maior fôr a distância física, menor será o número de contatos do agricultor com o extensionista. O contato está também relacionado com outra variável interveniente: exposição aos meios de comunicação à massa, porque presume-se que quanto maior fôr o número de contato do agricultor com o extensionista, maior será sua exposição aos meios de comunicação à massa, através das publicações e dos incentivos para buscarem informações por meio de outras fontes. O contato com extensionistas também pode estar diretamente associado à compreensão de símbolos em razão de que, na conversa com o técnico o agricultor aprende novos termos.

A área da fazenda provavelmente estaria associada diretamente as variáveis intervenientes: escolaridade, alfabetização e exposição aos meios de comunicação à massa, porque presume-se que, quanto maior fôr a área da fazenda, maior será a possibilidade de o agricultor ter mais elevado grau de alfabetização, escolaridade e maior acesso aos meios de comunicação à massa. As variáveis escolaridade, alfabetização e exposição aos meios de comunicação à massa, por sua parte influenciarão a compreensão de símbolos isolados ou em contexto, porque a escolaridade e alfabetização facilitam a criação de uma mentalidade mais favorável à leitura e à busca de informações e conhecimentos, enquanto que a exposição aos meios de comunicação à massa também influenciará a compreensão de símbolos, já que o vocabulário é enriquecido, em razão do contato repetido com novas mensagens vindas de um meio culturalmente mais adiantado.

A mobilidade geográfica deveria estar relacionada com a experiência urbana, e esta com a compreensão de símbolos isolados e em contexto, porque ela faz com que as pessoas sejam mais "abertas", tenham mais propensão para buscar informações e também se exponham a maior diversidade vocabular. A variável interveniente experiência urbana está também relacionada diretamente à outra variável interveniente exposição aos meios de comunicação à massa porque, geralmente, os centros urbanos desempenham o papel de centros difusores

de novas idéias e conhecimentos, tornando-se mais fácil a busca de informações, e, conseqüentemente, maior compreensão de símbolos.

2.5. Hipóteses

Nesta parte, procura-se estabelecer as hipóteses que serão testadas.

A compreensão de palavras e de abreviaturas, isoladas e em frases, por parte dos agricultores da Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, estão associadas:

Hipótese I

Negativamente à distância da sede do município à sede da fazenda

Presume-se que os agricultores que ficam geograficamente mais distantes das sedes de seus municípios apresentam menor compreensão de palavras e abreviaturas do que aqueles que moram menos distantes. O menor acesso, em termos de distância física, leva o agricultor a menos contatos sob a forma de visitas à cidade, às instituições e menos participação em organizações urbanas. Numa sociedade em que não há rede de comunicação bem desenvolvida, o isolamento determinado pela distância física é forte barreira para o estabelecimento de contatos e participação social.

Hipótese II

Negativamente a idade do agricultor

Em geral, a idade está negativamente associada à compreensão de palavras e de abreviaturas, em razão de os agricultores mais idosos terem tido menores oportunidades de serem alfabetizados, menores níveis de educação e, conseqüentemente, menores contatos com os meios de comunicação à massa. Seus valores internalizados e o conformismo próprio da idade induzem e condicionam as pessoas mais idosas a buscarem menos informações.

Hipótese III

Positivamente a área da fazenda

E de se esperar que os agricultores que operam maiores empresas agrícola

las em hectares apresentam maior grau de compreensão de palavras e abreviaturas que os menores. A área da fazenda é um meio de exprimir o grau de riqueza, ou o nível de renda do indivíduo. O agricultor que possui maior área tende a ter maior acesso aos meios de comunicação à massa, maior grau de escolaridade e maior contato com centros urbanos e, portanto, maior grau de compreensão de palavras e de abreviaturas.

Hipótese IV

Positivamente ao grau de escolaridade

Quanto mais elevado fôr o nível de escolaridade do agricultor, maior será a probabilidade de conhecer e compreender palavras e abreviaturas. A escolaridade provávelmente facilita a aprendizagem, fazendo com que os agricultores processem a mudança, facilitando a criação de uma mentalidade mais favorável à leitura e à busca de informações e conhecimentos através dos meios de comunicação à massa e dos contatos pessoais.

Hipótese V

Positivamente ao grau de alfabetização

Parece provável que, quanto maior fôr o grau de alfabetização dos agricultores maior será sua compreensão de palavras e abreviaturas. Isto porque o grau de alfabetização amplia o campo cognitivo dos indivíduos, fornecendo-lhes os instrumentos para manipular e compreender as palavras e abreviaturas escritas de que se valem os meios impressos para transmitir mensagens aos agricultores.

Hipótese VI

Positivamente aos contatos com os extensionistas

Provávelmente, os agricultores que têm maior número de contatos com os Extensionistas tendem a apresentar mais elevado grau de compreensão de palavras e de abreviaturas. O contato facilita seu acesso às informações, aumentando, portanto, seus padrões de comportamento. Esta expectativa é fortalecida quando se considera a função do Extensionista, que é principalmente a de educar a população rural, e está capacitado para transmitir novos conhecimentos aos agricultores.

Hipótese VII

Positivamente ao grau de experiência urbana

É de se esperar que os agricultores que têm maior experiência urbana tenham maior compreensão de palavras e de abreviaturas, porque, geralmente, os centros urbanos desempenham o papel de centros difusores de novas idéias e conhecimentos, como também a exposição aos meios de comunicação a massa e pessoal é mais fácil. Os agricultores com orientação urbana são mais expostos às instituições modernas e são mais cosmopolitas. A orientação urbana faz com que as pessoas sejam mais abertas e tenham mais propensão para buscar informações.

Hipótese VIII

Positivamente a mobilidade geográfica

Provavelmente, os agricultores que apresentam maior mobilidade geográfica apresentam maior compreensão de palavras e de abreviaturas. Geralmente, os indivíduos que possuem certa mobilidade têm seus interesses despertados para a solução de seus problemas, sendo, por isto, mais "abertos" na busca de informações. Os agricultores sem mobilidade, em razão de suas próprias condições e limitações, são mais conservadores, tradicionais e acomodados.

Hipótese IX

Positivamente a exposição aos meios de comunicação à massa

A comunicação à massa permite multiplicar o número de contatos dos agricultores com os Extensionistas, transmitindo maior número de informações, permitindo a extensão de seus horizontes, desenvolvendo a qualidade empática e quanto maior for a exposição dos agricultores aos meios de comunicação à massa, maior será sua compreensão de palavras e abreviaturas.

2.6. Conceito Operacional das Variáveis

A seguir, procura-se conceituar e descrever os procedimentos utilizados na mensuração das variáveis do presente estudo.

2.6.1. Variáveis independentes

1. Distância da Fazenda - esta variável refere-se à distância, em quilômetros, da fazenda do entrevistado à sede do município mais próximo, que possuía Escritório Local de Extensão Rural.

2. Idade - compreende os anos de vida dos entrevistados.

3. Área da Fazenda - consiste no número de hectares das fazendas dos entrevistados. Para medir esta variável, foi considerado como pequeno empresário o entrevistado que fosse proprietário de no máximo 60 hectares; como médio o que possuísse de 61 a 140 e, acima de 140 hectares, foi considerado como grande empresário.

4. Grau de Escolaridade - mostra o número de anos nos diversos ciclos escolares que os entrevistados tiveram a oportunidade de cursar.

5. Grau de Alfabetização - considerou-se alfabetizado o entrevistado que lia corretamente os cartões apresentados, durante a entrevista, e que dizia saber escrever corretamente; pouco alfabetizado aqueles que não liam fluentemente o cartão e que diziam não saber escrever corretamente, e analfabeto aquele que não lia os cartões e dizia não saber escrever.

6. Rádio - com referência ao rádio, os agricultores foram interrogados sobre sua disponibilidade e uso. Foi considerado como entrevistado que frequentemente ouvia rádio, aquele que ouvia diariamente; raramente, aquele que não ouvia diariamente e não tinha seqüência na audição dos programas e, nunca, aquele que ainda não teve oportunidade de ouvir rádio, nem seu, nem de vizinhos.

7. Jornal - os entrevistados que lêem jornal diariamente e são assinantes foram considerados como agricultores que liam frequentemente; raramente aqueles que esporadicamente liam jornal e não eram assinantes; e, nunca, aqueles que mesmo sabendo ler não tiveram ainda oportunidade de lê-lo.

8. Televisão - relativo a televisão foram interrogados sobre se possuíam televisão e se assistiam aos seus programas. Foram considerados como assistentes frequentes aqueles que diariamente estavam com seus televisores si

tonizados; raramente, aqueles que assistiam esporadicamente, e nunca, aqueles que ainda não tinham tido oportunidade de assistir nenhum programa.

9. Publicações da ACAR - foram consideradas como publicações da ACAR, os boletins, folders, folhetos e cartazes, impressos para circular entre os agricultores.

Foi considerado como agricultor que frequentemente recebia publicações aqueles que as recebiam em um espaço de três a três meses; raramente, aqueles que há mais de seis meses não recebiam publicações; e, nunca, aqueles que ainda não tiveram oportunidade de receber nenhuma publicação dos extensionistas.

10. Contatos com os Extensionistas - esta variável foi medida através dos contatos formais ou informais que os entrevistados tiveram com os extensionistas.

Foram considerados como agricultores que nunca tiveram contatos com os extensionistas, aqueles que nunca dialogaram; raramente, aqueles que estavam com um mínimo de três meses que não se comunicavam, e frequentemente, aqueles que se comunicavam mais repetidamente.

11. Mobilidade Geográfica - mediu-se esta variável pela frequência de vezes que os agricultores mudaram de residência, nos últimos dez anos.

12. Urbanização - mensurou-se esta variável pela permanência do agricultor no meio rural do Estado de Minas Gerais e no de outros Estados, como também sua permanência em cidades do interior e ou em capitais.

13. Exposição aos Meios de Comunicação à Massa - a exposição dos agricultores aos meios de comunicação à massa foi medida pela leitura de jornais, de publicações da ACAR, audição de programas de rádio, e audiovisão de programas de televisão.

Pode-se expressar a exposição aos meios de comunicação à massa pela seguinte fórmula matemática:

$$E.M.C.M. : f(L.J. + L.P.A. + A.P.R. + A.V.P.T.)$$

1. não compreender a palavra isolada, nem na frase - zero ponto;
2. não compreender a palavra isolada, mas compreendê-la quando aplicada na frase - um ponto;
3. compreender a palavra isolada, e não compreendê-la na frase - dois pontos;
4. Compreender a palavra isolada e na frase - três pontos.

As palavras testadas foram em número de 46, portanto, o máximo que um entrevistado poderia obter eram 138 pontos, caso compreendesse tôdas as 46 palavras isoladas e nas frases.

Este critério foi prêviamente testado, e para modificar seus valôres e laborou-se a seguinte escala de distribuição de pontos:

1. baixa compreensão - se obtivesse de 0 a 46 pontos;
2. média compreensão - se obtivesse de 47 a 92 pontos;
3. alta compreensão - se obtivesse de 93 a 138 pontos.

2. Compreensão de Abreviaturas Isoladas e nas Frases - para quantificar esta variável foi utilizada a metodologia anterior, variando sômente a quantidade de pontos que o entrevistado poderia obter, porque tendo-se 4 abreviaturas, o máximo de pontos que o entrevistado poderia alcançar eram 12. Elaborou-se a seguinte distribuição, conforme a quantidade de pontos alcançada pelo entrevistado:

1. baixa compreensão - se obtivesse de 0 a 4 pontos;
2. média compreensão - se obtivesse de 5 a 8 pontos;
3. alta compreensão - se obtivesse de 9 a 12 pontos.

3. Compreensão de Palavras Isoladas - pela compreensão de palavras isoladas apresentadas elaborou-se a distribuição de pontos, conforme a quantidade de palavras isoladas compreendidas pelo entrevistado em:

1. baixa compreensão - se compreendesse de 0 a 15 palavras;
2. média compreensão - se compreendesse de 16 a 31 palavras;
3. alta compreensão - se compreendesse de 32 a 46 palavras.

4. Compreensão de Abreviaturas Isoladas - adotou-se o critério de dis-

tribuição de pontos ao entrevistado em:

1. baixa compreensão - se compreendesse de 0 a 1 abreviatura;
2. média compreensão - se compreendesse de 2 a 3 abreviaturas;
3. alta compreensão - se compreendesse acima de 3 abreviaturas.

2.6.3. Dados Descritivos da Amostra

1. Distância da Fazenda à Sede do Município

A distância da sede da fazenda à do município mais próximo apresentou uma média de 9km. A distribuição de frequência foi de que 63% dos agricultores entrevistados tinham suas fazendas localizadas no máximo a 10 km da sede do município mais próximo. A distância máxima verificada foi de 30 km.

2. Idade

A idade média dos mutuários entrevistados foi de 48 anos. Apenas 5% dos informantes tinham idade inferior a 31 anos e 15% superior a 61 anos. A maior concentração está em torno dos 41 a 50 anos.

3. Sexo

Dos 100 mutuários entrevistados, 98 eram do sexo masculino, e apenas 2 do sexo feminino.

4. Área da Fazenda

O tamanho médio em área das fazendas dos entrevistados foi de 122 hectares. 54% dos entrevistados eram pequenos proprietários, 20% médios e 26% grandes proprietários.

5. Grau de Escolaridade

O grau de escolaridade dos entrevistados pode ser considerado relativamente alto. Dos entrevistados apenas 8% nunca freqüentaram a escola, 22% tinham o primeiro ano do curso ginasial e 5% o colégio completo. 37% dos agricultores tinham apenas o primário incompleto.

6. Grau de Alfabetização

Dos entrevistados 91% são alfabetizados, 7% pouco alfabetizados e 2% analfabetos.

7. Rádio

Dos entrevistados 92% tinham rádio. Dos 8% que não tinham só 5% não ouviam programas de rádio, os 3% restante ouviam-no, nas casas de vizinhos ou parentes. Dos 92% dos entrevistados cêrca de 29% ouvem rádio raramente e 66% o fazem freqüentemente. Vale ressaltar que 71% ouvem programas sôbre agricultura e a maioria indicou como estações mais sintonizadas a Inconfidência de Belo Horizonte e as de seus municípios em que os Extensionistas Locais mantêm programas agrícolas.

8. Jornal

Com referência a jornal, 54% dos entrevistados nunca lêem, 24% lêem raramente e 22% freqüentemente e são assinantes de jornal. Dêstos, apenas 16% lêem assuntos sôbre agricultura.

9. Televisão

Com relação à televisão 79% dos entrevistados não possuem e 25% possu

em. Dêstes 25% que possuem, apenas 19% assistem programas diariamente, e 6% esporadicamente.

10. Revistas e outras Publicações da ACAR

Dos entrevistados 43% nunca receberam revistas, boletins, folhetos e folders da ACAR, 41% recebiam raramente, e apenas 16% recebiam frequentemente. Dos entrevistados 47% nunca leram as publicações, 37% liam raramente, e 16% frequentemente.

11. Contatos com Extensionistas

Esta variável foi medida através dos contatos formais ou informais, que os entrevistados mantinham com os Extensionistas Locais. Verificou-se que todos mantinham contatos, sendo que 17% raramente, e 83% frequentemente.

12. Mobilidade Geográfica

Cêrca de 66% dos agricultores não migraram nenhuma vez, e apenas 2% migraram mais de três vêzes.

13. Grupo de Urbanização

Dos entrevistados 79% moraram sempre no meio rural, quer do Estado de Minas Gerais, quer de outros Estados, 17% moraram em cidades do interior, e apenas 4% nas capitais.

14. Exposição aos Meios de Comunicação à Massa

Dos agricultores entrevistados, 53% apresentaram baixa exposição aos meios de comunicação à massa, 33% média e 14% alta exposição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da presente pesquisa serão apresentados e discutidos de acôrdo com os itens:

1 - Resultados Gerais - serão apresentados os resultados referentes às variáveis dependentes.

2 - Resultados Estatísticos - serão apresentados as diversas relações entre as variáveis independentes e dependentes, representadas pela compreensão de palavras e compreensão de abreviaturas.

3.1. Resultados Gerais

3.1.1. Compreensão de Palavras Isoladas e nas Frases

Foram testadas 46 palavras, e destas os entrevistados apresentaram compreensão média de 23,43 palavras, quando apresentadas isoladamente, e nas frases que lhes eram apresentadas (quadro 1)

QUADRO 1 - Compreensão Média de Palavras Isoladas e nas Frases pelos Entrevistados, Zona da Mata, MG, 1970

Classes de Compreensão	Número Médio de Palavras	Porcentagem
Não compreende isoladamente, nem na frase	15,08	32,78
Não compreende isoladamente, e sim na frase	6,90	15,00
Compreende isoladamente, porém não na frase	0,59	1,28
Compreende isoladamente e na frase	23,43	50,94
TOTAL	46,00	100,00

3.1.2. Compreensão de Abreviaturas Isoladas e nas Frases

Foram 4 abreviaturas testadas, e destas os entrevistados apresentaram compreensão média de 2,02 abreviaturas, quando apresentadas isoladamente e nas frases que lhes eram apresentadas (quadro 2).

QUADRO 2 - Compreensão Média de Abreviaturas Isoladas e nas Frases pelos Entrevistados, Zona da Mata, MG, 1970

Classe de Compreensão	Número Médio de Abreviaturas	Porcentagem
Não compreende isoladamente, nem na frase	1,42	35,50
Não compreende isoladamente, e sim na frase	0,53	13,25
Compreende isoladamente, porém, não na frase	0,03	0,75
Compreende isoladamente e na frase	2,02	50,50
TOTAL	4,00	100,00

3.1.3. Compreensão de Palavras Isoladas

Os entrevistados apresentaram compreensão média de palavras isoladas, acima das não compreendidas (quadro 3).

QUADRO 3 - Compreensão Média de Palavras Isoladas pelos Entrevistados, Zona da Mata, - MG, 1970.

Classe de Compreensão	Número Médio de Palavras	Porcentagem
Compreende	24,02	52,21
Não compreende	21,98	47,79
TOTAL	46,00	100,00

3.1.4. Compreensão de Abreviaturas Isoladas

Os entrevistados apresentaram compreensão de 2,05 abreviaturas isoladas (quadro 4).

QUADRO 4 - Compreensão Média de Abreviaturas Isoladas pelos Entrevistados, Zona da Mata, MG, 1970.

Classe de Compreensão	Número Médio de Abreviaturas	Porcentagem
Compreende	2,05	51,25
Não compreende	1,95	48,75
TOTAL	4,00	100,00

3.1.5. Têrmos Equivalentes aos Usados nas Publicações

Os entrevistados apresentaram 402 têrmos equivalentes aos que foram usados nas publicações, elaboradas pela ACAR.

3.1.6. Porcentagem de Agricultores e Compreensão de Palavras Isoladas

A maioria dos agricultores entrevistados apresentaram média ou baixa compreensão das palavras isoladas (quadro 5).

QUADRO 5 - Porcentagem de Entrevistados e Compreensão de Palavras Isoladas, Zona da Mata, MG, 1970.

Classes de Compreensão	Porcentagem de Entrevistados
Baixa	28
Média	45
Alta	27
TOTAL	100

3.1.7. Porcentagem de Agricultores e Compreensão de Abreviaturas Isoladas

Pode-se dizer que a maior concentração dos agricultores entrevistados apresentaram baixa ou média compreensão de abreviaturas isoladas (quadro 6).

QUADRO 6 - Porcentagem de Entrevistados e Compreensão de Abreviaturas Isoladas, Zona da Mata, MG, 1970.

Classe de Compreensão	Porcentagem de Entrevistados
Baixa	42
Média	34
Alta	24
TOTAL	100

3.1.8. Compreensão de Palavras Isoladas e nas Frases e Porcentagem de Entrevistados

A maioria dos entrevistados apresentaram média ou alta compreensão de palavras isoladas e nas frases, quando quantificadas através de índices (quadro 7).

QUADRO 7 - Porcentagem de Entrevistados e Classes de Compreensão de Palavras Isoladas e nas Frases, Zona da Mata, MG, 1970.

Classes de Compreensão	Porcentagem de Entrevistados
Baixa	16
Média	47
Alta	37
TOTAL	100

3.1.9. Compreensão de Abreviaturas Isoladas e nas Frases e Porcentagem de Entrevistados

Dos entrevistados, 35% apresentaram baixa compreensão de abreviaturas, quando apresentadas isoladamente e nas frase, 20% com média e 45% com alta compreensão.

3.1.10. Acréscimo de Compreensão do Significado Contextual

A colocação de uma palavra no texto de uma frase comum para o entrevistado aumentou seu grau de compreensão. Quando apresentadas isoladamente, os entrevistados apresentaram uma média de 21,98 palavras não compreendidas, porém, tornaram-se compreensíveis uma média adicional de 6,90, quando apresentadas inseridas nas frases. Este incremento representa porcentagem de 31,32% do total de palavras não compreendidas isoladamente.

3.2. Resultados Estatísticos

A finalidade deste capítulo é apresentar os resultados referentes aos testes das hipóteses; inclusive as relações entre as variáveis independentes e as dependentes.

Os dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, utilizando-se como teste estatístico o qui quadrado (X^2), com emprêgo da correção de YATES, com o objetivo de tornar mais rígido o teste.

Antecedem as tabelas as respectivas hipóteses, e em seguida os resultados estatísticos, que confirmam ou não as hipóteses formuladas.

3.2.1. Hipótese I

"Os agricultores da Zona da Mata, do Estado de Minas Gerais, que se achem geograficamente menos distantes das sedes de seus municípios, apresentam ma-

ior compreensão de palavras e de abreviaturas do que aqueles que moram mais distantes (quadros 8 e 9).

a) Palavras

QUADRO 8 - Relação entre a Distância da Fazenda à Sede do Município e Grau de Compreensão de Palavras, Zona da Mata, MG, 1970.

Distância da Fazenda em Km	Compreensão de Palavras			
	Baixa	Média	Alta	Total
0 - 10	8	33	22	63
11 - 30	8	14	15	37
TOTAL	16	47	37	100

$$\chi^2 = 2,38$$

$$\chi^2/2 \text{ G.L. } 0,95 = 5,99$$

A hipótese de que a compreensão de palavras e distância da fazenda à sede do município mais próximo estão associadas, negativamente, ao nível de 0,05 de probabilidade, não foi confirmada. Isto parece ter sido em razão de que 87% dos entrevistados apresentavam uma distância de no máximo 15 quilômetros da sede do município. Presume-se, portanto, que esta distância física não constitui forte barreira para o estabelecimento de contatos e participação social nos centros urbanos.

b) Abreviaturas

Rejeita-se a hipótese formulada ao nível de 0,05 de probabilidade. Isto parece ter como razão que, 63% dos entrevistados apresentaram distância de no máximo de 10 quilômetros da sede do município e dos 37% restante apenas 5% apresentaram uma distância superior a 21 quilômetros. Presume-se, portanto,

QUADRO 9 - Relação entre a Distância da Fazenda e Sede do Município e Grau de Compreensão de Abreviaturas, Zona da Mata, MG, 1970

Distância da Fazenda em Km	Compreensão de Abreviaturas			
	Baixa	Média	Alta	Total
0 - 10	23	12	28	63
11 - 30	12	8	17	37
TOTAL	35	20	45	100

$$\chi^2 = 0,16$$

$$\chi^2/2 \text{ G.L. } 0,95 = 5,99$$

que esta distância física não constitui forte barreira para o estabelecimento de contatos e participação social nos centros urbanos, afetando, portanto, a compreensão de abreviaturas.

3.2.2. Hipótese II

"Os agricultores mais jovens apresentam maior compreensão de palavras e de abreviaturas do que os agricultores mais idosos" (quadros 10 e 11).

a) Palavras

QUADRO 10 - Relação entre Idade dos Agricultores e Compreensão de Palavras, Zona da Mata, MG, 1970

Idade em Anos	Compreensão de Palavras			
	Baixa	Média	Alta	Total
21 - 40	5	16	8	29
41 - 50	5	16	14	35
Acima de 50	6	15	15	36
TOTAL	16	47	37	100

$$\chi^2_c = 1,74$$

$$\chi^2/4 \text{ G.L. } 0,95 = 9,49$$

Não há confirmação da hipótese formulada ao nível de 0,05 de probabilidade. Provavelmente, esta hipótese foi rejeitada em virtude da idade média dos entrevistados ter sido 48 anos, e apenas 15% apresentarem idade acima de 61 anos, sendo que a grande concentração, ou seja 64%, estavam com idade inferior a 50 anos.

b) Abreviaturas

QUADRO 11 - Relação entre Idade dos Agricultores e Compreensão de Abreviaturas, Zona da Mata, MG, 1970.

Idade em Anos	Compreensão de Abreviaturas			
	Baixa	Média	Alta	Total
21 - 40	11	5	13	29
41 - 50	9	8	18	35
Acima de 50	15	7	14	36
TOTAL	35	20	45	100

$$\chi_c^2 = 2,89$$

$$\chi^2/4 \text{ G.L. } 0,95 = 9,49$$

Não há confirmação da hipótese formulada ao nível de 0,05 de probabilidade. Provavelmente, esta hipótese foi rejeitada, em razão de que a idade média dos entrevistados foi de 48 anos, e apenas 15% apresentaram idade acima de 61 anos, sendo que a maioria, ou seja, 64%, tinha idade abaixo de 50 anos.

3.2.3. Hipótese III

"Os agricultores que possuem maiores áreas em hectares apresentam maior grau de compreensão de palavras e de abreviaturas do que os menores proprietários (quadros 12 e 13).

a) Palavras

QUADRO 12 - Relação entre o Tamanho da Fazenda em Hectares e Grau de Compreensão de Palavras, Zona da Mata, MG, 1970.

Tamanho da Empresa em Hectares	Compreensão de Palavras			
	Baixa	Média	Alta	Total
0 - 60	9	28	17	54
61 - 140	4	9	7	20
Acima de 140	3	10	13	26
TOTAL	16	47	37	100

$$X_c^2 = 2,84$$

$$X^2/4 \text{ G.L. } 0,95 = 9,40$$

Não há confirmação da hipótese formulada ao nível de 0,05 de probabilidade. Provavelmente, isto ocorreu em razão de não haver uma diferenciação bastante acentuada quanto ao tamanho das fazendas. O tamanho médio das fazendas foi de 122 hectares, e 74% apresentavam área inferior a 140 hectares.

b) Abreviaturas

QUADRO 13 - Relação entre o Tamanho da Fazenda em Hectares e Grau de Compreensão de Abreviaturas, Zona da Mata, MG, 1970.

Tamanho da Empresa em Hectares	Compreensão de Abreviaturas			
	Baixa	Média	Alta	Total
0 - 60	20	14	20	54
61 - 140	7	3	10	20
Acima de 140	8	3	15	26
TOTAL	35	20	45	100

$$X_g^2 = 4,11$$

$$X^2/4 \text{ G.L. } 0,95 = 9,45$$

O teste da hipótese relativo ao tamanho da fazenda e compreensão de abreviaturas revelou um qui quadrado igual a 4,11, o qual não foi significativo ao nível de 0,05 de probabilidade. Presume-se que isto tenha ocorrido em razão de não haver uma diferenciação bastante acentuada quanto aos tamanhos das fazendas na área estudada.

3.2.4. Hipótese IV

"O grau de escolaridade está associado positivamente ao grau de compreensão de palavras e de abreviaturas" (quadros 14 e 15).

a) Palavras

QUADRO 14 - Relação entre o Grau de Escolaridade e Compreensão de Palavras, Zona da Mata, MG, 1970.

Grau de Escolaridade	Compreensão de Palavras			
	Baixa	Média	Alta	Total
Nunca foi a Escola	6	2	0	8
Curso Primário	10	42	18	70
Curso Ginásial e Científico	0	3	19	22
TOTAL	16	47	37	100

$$X^2 = 41,03 \text{ *****}$$

$$X^2/4 \text{ G.L. } 0,95 = 9,49$$

O grau de escolaridade, como indicador do grau de educação, está significativamente associado ao nível de 0,05 de probabilidade ao grau de compreensão de palavras. Confirma-se, portanto, a hipótese formulada de que a escolaridade está associada positivamente ao grau de compreensão de palavras.

b) Abreviaturas

QUADRO 15 - Relação entre o Grau de Escolaridade e Compreensão de Abreviaturas, Zona da Mata, MC, 1970.

Grau de Escolaridade	Compreensão de Abreviaturas			
	Baixa	Média	Alta	Total
Nunca foi a escola	7	1	0	8
Curso Primário	27	17	26	70
Curso Ginásial e Colegial	1	2	19	22
TOTAL	35	20	45	100

$$\chi^2 = 27,27^{*****}$$

$$\chi^2/4 \text{ G.L. } 0,95 = 9,49$$

O grau de escolaridade como indicador do grau de instrução está significativamente associada ao nível de 0,05 de probabilidade ao grau de compreensão de abreviaturas. Logo, confirma-se a hipótese formulada de que a escolaridade está associada positivamente ao grau de compreensão de abreviaturas.

3.2.5. Hipótese V

"Os agricultores com maior grau de alfabetização apresentam maior compreensão de palavras e de abreviaturas do que os agricultores analfabetos" (quadros 16 e 17).

a) Palavra

O grau de alfabetização está significativamente associado ao nível de 0,05 de probabilidade, ao grau de compreensão de palavras. Confirmando pois,

QUADRO 16 - Relação entre o Grau de Alfabetização e Compreensão de Palavras, Zona da Mata, MG, 1970.

Grau de Compreensão	Compreensão de Palavras			
	Baixa	Média	Alta	Total
Não sabe ler e escrever	2	0	0	2
Sabe Pouco	3	3	1	7
Sabe ler e escrever	11	44	36	91
TOTAL	16	47	37	100

$$\chi^2 = 11,69 \text{ ****}$$

$$\chi^2/4 \text{ G.L. } 0,95 = 9,49$$

que, a alfabetização amplia o campo cognitivo dos indivíduos, fornece-lhes os instrumentos para manipular e compreender as palavras escritas de que se valem os meios impressos para transmitir mensagens aos agricultores.

b) Abreviaturas

QUADRO 17 - Relação entre o Grau de Alfabetização e Compreensão de Abreviaturas, Zona da Mata, MG, 1970.

Grau de Alfabetização	Compreensão de Abreviaturas			
	Baixa	Média	Alta	Total
Não sabe ler e escrever	2	0	0	2
Sabe Pouco	5	1	1	7
Sabe ler e escrever	26	19	44	91
TOTAL	35	20	45	100

$$\chi^2 = 8,49 \text{ ***}$$

$$\chi^2/4 \text{ G.L. } 0,95 = 9,49$$

Rejeita-se a hipótese ao nível de 0,05 de probabilidade, porém, foi confirmado ao nível de 0,10 de probabilidade. Isto parece ser em razão da amostra ser reduzida, apenas 4 abreviaturas, e ter também apenas 2% de analfabetos, número insuficiente para uma análise estatística de comportamento específico dos alfabetizados e analfabetos. Daí, talvez, a inexistência de uma relação significativa entre estas variáveis ao nível de 0,05 de probabilidade.

3.2.6. Hipótese VI

"Os agricultores que têm maior número de contatos com os extensionistas da ACAR do Estado de Minas Gerais tendem a apresentar mais elevado grau de compreensão de palavras e de abreviaturas" (quadro 18 e 19)

a) Palavras

QUADRO 18 - Relação entre a Frequência de Contatos com os Extensionistas e Compreensão de Palavras, Zona da Mata, MG, 1970.

Frequência de Contatos	Compreensão de Palavras			
	Baixa	Média	Alta	Total
Raramente	5	9	3	17
Frequentemente	11	38	34	83
TOTAL	16	47	37	100

$$\chi_c^2 = 4,51$$

$$\chi^2/2 \text{ G.L. } 0,95 = 5,99$$

Rejeita-se, portanto, a hipótese de que os contatos dos agricultores com os extensionistas estejam associados positivamente à compreensão de palavras; isto em razão de que 83% dos entrevistados comunicam-se frequentemente com os extensionistas, ou em razão de que os extensionistas não estão preocupados em

ensinar novas palavras aos agricultores. A hipótese formulada é rejeitada ao nível de 0,05 de probabilidade.

b) Abreviaturas

QUADRO 19 - Relação entre a Frequência de Contatos com os Extensionistas e Compreensão de Abreviaturas, Zona da Mata, MG, 1970.

Frequência de Contatos	Compreensão de Abreviaturas			
	Baixa	Média	Alta	Total
Raramente	6	4	7	17
Frequentemente	29	16	38	83
TOTAL	35	20	45	100

$$\chi^2 = 0,18$$

$$\chi^2/2 \text{ G.L. } 0,95 = 5,99$$

Esta hipótese não foi confirmada ao nível de 0,05 de probabilidade. Isto parece ter sido em razão de que 83% dos entrevistados comunicam-se frequentemente com os extensionistas.

3.2.7. Hipótese VII

"O grau de experiência urbana está relacionada positivamente ao grau de compreensão de palavras e de abreviaturas" (quadro 20 e 21).

a) Palavras

QUADRO 20 - Relação entre o Grau de Experiência Urbana e Compreensão de Palavras, Zona da Mata, MG, 1970

Grau de Urbanização	Compreensão de Palavras			
	Baixa	Média	Alta	Total
Rural	13	40	26	79
Urbano	3	7	11	21
TOTAL	16	47	37	100

$$\chi^2 = 2,78$$

$$\chi^2/2 \text{ G.L. } 0,95 = 5,99$$

Não há confirmação da hipótese formulada ao nível de 0,05 de probabilidade, em razão disto, rejeita-se esta hipótese. Provavelmente isto se deve em razão de que 79% dos informantes moraram sempre no meio rural, e dos 21% que têm experiência urbana, apenas 7% moraram nas cidades grandes do interior ou nas capitais.

b) Abreviaturas

QUADRO 21 - Relação entre o Grau de Experiência Urbana e Compreensão de Abreviaturas, Zona da Mata, MG, 1970

Grau de Urbanização	Compreensão de Abreviaturas			
	Baixa	Média	Alta	Total
Rural	27	20	32	79
Urbano	8	0	13	21
TOTAL	35	20	45	100

$$\chi^2 = 7,05 \quad ****$$

$$\chi^2/2 \text{ G.L. } 0,95 = 5,99$$

Confirma-se a hipótese formulada ao nível de 0,05 de probabilidade. Com provando-se que há uma associação positiva entre o grau de experiência urbana e compreensão de abreviaturas por parte dos agricultores.

3.2.8. Hipótese VIII

"Os agricultores que têm certo grau de mobilidade geográfica apresentam maior grau de compreensão de palavras e de abreviaturas (quadros 22 e 23)

a) Palavras

Não há confirmação da hipótese. Não se verifica associação significativa ao nível de 0,05 de probabilidade. Isto parece dever-se ao fato de que 66% dos informantes não apresentam nenhuma mobilidade, e dos 34% restantes apenas 6% mudaram-se mais de uma vez, e geralmente para áreas não urbanas.

QUADRO 22 - Relação entre o Grau de Mobilidade Geográfica e Compreensão de Palavras, Zona da Mata, MG, 1970

Mobilidade Geográfica	Compreensão de Palavras			
	Baixa	Média	Alta	Total
Sem Mobilidade	12	30	24	66
Com Mobilidade	4	17	13	34
TOTAL	16	47	37	100

$$\chi^2 = 0,67$$

$$\chi^2/2 \text{ G.L. } 0,95 = 5,99$$

b) Abreviaturas

QUADRO 23 - Relação entre o Grau de Mobilidade Geográfica e Compreensão de Abreviaturas, Zona da Mata, MG, 1970.

Mobilidade Geográfica	Compreensão de Abreviaturas			
	Baixa	Média	Alta	Total
Sem Mobilidade	20	17	29	66
Com Mobilidade	15	3	16	34
TOTAL	35	20	45	100

$$\chi^2 = 4,46$$

$$\chi^2/2 \text{ G.L. } 0,95 = 5,99$$

Não há confirmação da hipótese formulada. Não se verifica associação entre as variáveis ao nível de 0,05 de probabilidade. Isto, provavelmente, em razão de que 66% dos informantes não apresentam nenhuma mobilidade, e dos 34% restante apenas 6% mudaram-se mais de uma vez, e geralmente para áreas não urbanas.

3.2.9. Hipótese IX

"A exposição aos meios de comunicação à massa está associada positivamente à compreensão de palavras e de abreviaturas por parte dos agricultores" (quadros 24 e 25).

a) Palavras

QUADRO 24 - Relação entre a Exposição aos Meios de Comunicação à Massa e Compreensão de Palavras, Zona da Mata, MG, 1970

Exposição aos Meios de Comunicação à Massa	Compreensão de Palavras			
	Baixa	Média	Alta	Total
Baixa Exposição	14	30	9	53
Média Exposição	2	14	17	33
Alta Exposição	0	3	11	14
TOTAL	16	47	37	100

$$\chi^2 = 20,30 \quad \text{*****}$$

$$\chi^2/4 \text{ G.L. } 0,95 = 9,49$$

Accepta-se a hipótese formulada ao nível de 0,05 de probabilidade. Comprovando-se, deste modo, a relação positiva entre a exposição aos meios de comunicação à massa e compreensão de palavras por parte dos agricultores.

b) Abreviaturas

QUADRO 25 - Relação entre a Exposição aos Meios de Comunicação à Massa e Compreensão de Abreviaturas, Zona da Mata, MG 1970.

Exposição aos Meios de Comunicação à Massa	Compreensão de Abreviaturas			
	Baixa	Média	Alta	Total
Baixa Exposição	24	14	15	53
Média Exposição	9	5	19	33
Alta Exposição	2	1	11	14
TOTAL	35	20	45	100

$$\chi^2 = 14,39 \quad \text{*****}$$

$$\chi^2/4 \text{ G.L. } 0,95 = 9,49$$

Aceita-se a hipótese formulada ao nível de 0,05 de probabilidade. Comprovando-se, assim, que há uma associação positiva entre a exposição aos meios de comunicação à massa e compreensão de abreviaturas por parte dos agricultores.

QUADRO 26 - Resumo das Relações Esperadas entre as Variáveis Independentes e Dependentes, Zona da Mata, MG, 1970.

Variáveis Independentes Operacionalizadas	Qui Quadrado das Relações entre Variáveis Dependentes e Independentes			
	Palavras		Abreviaturas	
	Observado	Esperado	Observado	Esperado
Distância da Fazenda	2,38	5,99	0,16	5,99
Idade	1,74	9,49	2,89	9,49
Tamanho da Propriedade	2,84	9,49	4,11	9,49
Grau de Alfabetização	11,69****	9,49	8,49***	9,49
Grau de Escolaridade	41,03*****	13,30	22,27*****	13,30
Contatos Extensionistas	4,51	5,99	0,18	5,99
Grau de Urbanização	2,78	5,99	7,05****	5,99
Mobilidade Geográfica	0,67	5,99	4,46	5,99
Meios de Comunicação	20,30	13,30	14,39*****	13,30

***** Significante ao nível de 0,01

**** Significante ao nível de 0,05

*** Significante ao nível de 0,10

Das 46 palavras isoladas que foram testadas, os agricultores compreenderam média de 24,02, enquanto que 21,98 não foram compreendidas. Aplicado o teste "t", para verificar se havia diferenças entre as duas médias, chegou-se à conclusão de que elas não são diferentes estatisticamente, podendo-se dizer que 50% das palavras são compreendidas pelos agricultores, e 50% não são com-

preendidas. Este resultado não foi estatisticamente diferente ao nível de 0,01 de probabilidade.

Esperava-se uma correlação positiva entre a área da fazenda e o grau de escolaridade, partindo-se de que, o agricultor, com maior área, apresentava mais elevado grau de escolaridade em razão das maiores facilidades para estudar. As correlações, porém, não foram significantes ao nível de 0,05 de probabilidade.

4. CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Neste capítulo serão apresentadas as conclusões mais relevantes, a partir dos resultados das análises realizadas no estudo.

4.1. Conclusões

As conclusões aqui apresentadas estão sujeitas às limitações estatísticas e às restrições particulares da área estudada:

a) o grau de escolaridade e a exposição aos meios de comunicação à massa mostraram-se associadas significativamente e positivamente à compreensão de palavras e de abreviaturas, ao nível de 1% de probabilidade;

b) o grau de alfabetização mostrou-se positiva e significativamente relacionada à compreensão de palavras ao nível de 5% de probabilidade, e ao nível de 10% à compreensão de abreviaturas;

c) o grau de urbanização mostrou-se significativo e positivamente associado ao nível de 5% de probabilidade à compreensão de abreviaturas, e não associada ao mesmo nível à compreensão de palavras;

d) a distância física, idade, tamanho da empresa, contato com Extensionista e mobilidade geográfica não se mostraram associadas significativamente ao nível de 5% de probabilidade à compreensão de palavras e de abreviaturas;

e) dos entrevistados 53% apresentaram baixa exposição aos meios de comunicação à massa;

f) das 46 palavras e 4 abreviaturas testadas isoladas e nas frases, os entrevistados apresentaram compreensão média de 23,43, de palavras e 2,02 de abreviaturas;

g) 45% dos entrevistados apresentaram média compreensão de palavras isoladas e 28% baixa compreensão e, 42% de baixa compreensão de abreviaturas isoladas e 34% média compreensão;

h) houve aumento na compreensão das palavras e abreviaturas, quando aplicadas em frases de uso corrente pelos agricultores;

i) 47% dos entrevistados apresentaram média compreensão de palavras isoladas e nas frases, e apenas 16% baixa compreensão e, 35% baixa compreensão de abreviaturas isoladas e nas frases e 20% média compreensão;

j) não se pôde verificar a defasagem entre a compreensão de palavras e abreviaturas dos agricultores alfabetizados e analfabetos, em razão da existência de apenas 2% de analfabetos;

k) os entrevistados apresentaram termos equivalentes aos usados nas publicações da ACAR, quando não compreendiam isoladamente, mas compreendiam quando apresentadas em frase;

l) finalmente, conclui-se que os agricultores estão compreendendo as mensagens contidas nas publicações da ACAR, em razão de que somente foram testados símbolos considerados como "difíceis" por pessoas conhecedoras do vocabulário regional. Dêstes, 50% foram compreendidos pelos entrevistados, considerando-se, ainda, que as mensagens não foram constituídas somente por termos equivalentes aos testados.

4.2. Sugestões

Como sugestões julga-se de importância, fazer as seguintes:

1. que os elaboradores das publicações da ACAR dediquem maior cuidado no emprego de certas palavras e abreviaturas que não são familiares aos agricultores, donas-de-casa e membros pertencentes aos clubes de jovens, e, quan-

do necessário, que sejam inseridas em frases de fácil compreensão e interpretação. Devem usar termos concretos e cuidado especial nos sentidos conotativos e denotativos dos termos;

2. que os Extensionistas utilizem com maior frequência e eficiência o rádio, jornal, e, se possível, a televisão, porque, de modo geral, os dados confirmaram que grande número de agricultores estão recebendo mensagens através destes modernos meios de comunicação à massa, evidenciando a revolução das comunicações, dentro de limites que jamais pensávamos fôssem atingidos;

3. visando maior eficiência nas mensagens, as publicações devem ser elaboradas para regiões e não para o Estado como um todo, como vem acontecendo. Esta medida selecionaria não só o público como os projetos a serem trabalhados;

4. Sugere-se que seja eliminada, junto aos Extensionistas, a imagem de que os materiais impressos não podem ser utilizados, com sucesso, num país com elevado grau de analfabetismo. Não se concorda com este pensamento, porque, entre os alfabetizados de uma comunidade ou da família, deve haver um número de pessoas que, recebendo as mensagens diretamente pela leitura, passam suas informações aos demais, por comunicação interpessoal, aumentando, deste modo, o nível de exposição de todos.

5. sugere-se que pesquisa idêntica seja realizada com agricultores não mutuários, visando verificar a diferença de compreensão e interpretação entre aqueles e os mutuários da ACAR;

6. que, antes da divulgação das publicações, sejam selecionadas as palavras e abreviaturas consideradas difíceis e levadas aos Escritórios Locais, para serem testadas pelos Extensionistas; manter um grupo de juizes, constituídos de extensionistas, agricultores e outros técnicos agrícolas, para classificar as palavras e abreviaturas consideradas difíceis, e que não deveriam constar nas publicações, visto apresentarem dúvidas quanto à compreensão e interpretação por parte dos agricultores, donas-de-casa e membros pertencentes aos clubes de jovens;

7. as publicações devem ser bem elaboradas e mais ilustrativas, visando atingir maior compreensão e fixação das mensagens pelos agricultores menos alfabetizados, porque só não servem como auxílio de outros métodos de comunicação como também são mensagens de alto valor;

8. que seja aumentado a qualidade e quantidade das informações através dos meios de comunicação à massa, para facilitar o trabalho dos extensionistas em cobrir toda área dos municípios;

9. que haja maior controle junto aos extensionistas, visando melhor distribuição das publicações, em razão dos dados terem confirmado que 43% dos mutuários nunca receberam publicações;

10. verificou-se que, em certos escritórios, algumas publicações, principalmente cartazes, eram utilizadas como rascunhos;

11. sugere-se que as publicações sejam remetidas em épocas oportunas e de acordo com os projetos de cada escritório, deste modo se eliminaria o mau uso e seu acúmulo nas estantes dos Escritórios;

12. eliminar junto aos extensionistas a imagem de que os agricultores não lêem as publicações. A pesquisa evidencia que os agricultores lêem e guardam com cuidado as publicações;

13. que seja feito um estudo para se conhecer melhor o vocabulário utilizado pelos agricultores, com a finalidade de tornar mais eficiente as mensagens emitidas nas publicações;

14. que outras pesquisas sejam realizadas em outras áreas, incluindo variáveis não relacionadas neste estudo e que possam afetar a compreensão e interpretação de palavras e abreviaturas.

5. SUMARIO

Nesta pesquisa foram estudados diversos fatores associados à compreensão de palavras e de abreviaturas pelos agricultores da Zona da Mata do Estado de Minas Gerais.

Os primeiros objetivos do estudo foram: (1) analisar certos fatores sócio-econômicos relacionados com a compreensão de palavras e de abreviaturas constantes das publicações da ACAR, pelos agricultores da Zona da Mata do Estado de Minas Gerais; (2) verificar se têm significados para os agricultores, e, em caso afirmativo, que significam as palavras e abreviaturas classificadas como difíceis por pessoas conhecedoras do vocabulário regional (3) identificar os sinônimos usados pelos agricultores para as mesmas palavras; (4) verificar a defasagem, ao grau de compreensão de palavras e abreviaturas, entre agricultores alfabetizados e analfabetos; (5) e verificar o grau em que a apresentação de palavras, em uma frase de uso corrente, poderia aumentar sua compreensão com respeito a palavra isolada.

A área de estudo compreendeu os municípios de Ponte Nova, Raul Soares, Jequeri, Teixeiras, Viçosa, Ervália, Visconde do Rio Branco, Astolfo Dutra, Ubá e Senador Firmino, todos situados na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, sede de Escritório Local da ACAR, e supervisionados pelo Escritório Seccional de Viçosa.

As informações necessárias foram obtidas através de entrevistas diretas, utilizando-se um questionário previamente testado no Município de Viçosa. As entrevistas foram realizadas nos meses de março, abril e maio de 1970.

O modelo teórico estudado deriva do elaborado por BERLO (2), em que a "situação" refere-se às diversas variáveis independentes que foram utilizadas na formulação das hipóteses a serem testadas.

No estudo foram utilizadas as seguintes variáveis independentes: a. distância da fazenda à sede do município mais próximo; b. idade; c. área da fazenda; d. escolaridade; e. alfabetização; f. exposição aos meios de comunicação à massa; g. contato com extensionista; h. mobilidade geográfica; e i. experiência urbana.

As variáveis dependentes utilizadas foram: a. compreensão de palavras isoladas e em frases; e b. compreensão de abreviaturas isoladas e em frases.

No capítulo de resultados apresenta-se, inicialmente, uma descrição das características da amostra. Sumariamente, os dados descritivos mostram que:

a. a distância da fazenda à sede do município mais próximo apresentou uma média de 9 km. Dos entrevistados 63% moravam a uma distância máxima de 10 km da sede do município, 32% com distância máxima de 20 km, e 5% com o máximo de 30 km;

b. a idade média dos entrevistados foi de 48 anos. Apenas 5% tinham idade abaixo de 31 anos, e 15% acima de 80 anos;

c. o tamanho médio das fazendas foi de 122 hectares. Dos entrevistados 54% tinham fazendas com o máximo de 60 hectares e 26% superiores a 140 hectares;

d. quanto ao grau de escolaridade apenas 8% nunca frequentaram a escola, 22% tinham o primeiro ano do curso colegial e 5% o colegial completo;

e. quanto ao grau de alfabetização 91% são alfabetizados, 7% pouco alfabetizados e 2% analfabetos;

f. apenas 8% dos entrevistados não possuíam rádio. Dos 92% que possuíam, 71% ouviam programas de agricultura;

g. com referência ao jornal, 54% dos entrevistados nunca lêem, 24% lêem raramente e 22% frequentemente. Dêstes, apenas 16% lêem assuntos sobre agricultura.

h. com relação a televisão 25% possuem, e destes, apenas 19% assistem programas diariamente;

i. dos entrevistados 43% nunca receberam publicações da ACAR;

j. todos os entrevistados mantinham contatos com o Extensionista, sendo que 83% o fazem frequentemente;

k. dos entrevistados 66% não migraram nenhuma vez nos últimos dez anos, e apenas 2% migraram mais de três vezes;

l. quanto à experiência urbana, apenas 4% moraram em capitais de estados e 79% moraram sempre no meio rural do Estado de Minas Gerais ou de outros Estados;

m. de acordo com os "escores" utilizados, 53% dos entrevistados apresentaram baixa exposição aos meios de comunicação à massa e 14% apresentaram alta exposição;

n. de acordo com os "escores" utilizados os entrevistados apresentaram compreensão média de 23,43 das 46 palavras testadas, e 2,02 das 4 abreviaturas testadas;

o. os entrevistados apresentaram 402 termos equivalentes aos usados nas publicações da ACAR;

p. quando apresentadas isoladamente os entrevistados apresentaram falta de compreensão média de 21,98, das palavras, porém, tornaram-se compreensíveis um adicional de 6,90 palavras, quando apresentadas inseridas em frases.

As hipóteses de associação entre as variáveis independentes e compreensão de palavras e de abreviaturas foram testadas através do teste "qui quadrado" (χ^2). O nível de significância escolhido para rejeição ou aceitação das relações das hipóteses formuladas foi de 0,05 probabilidade..

Os resultados do teste das hipóteses indicaram que apenas três das nove variáveis independentes foram positivas e significativamente relacionadas com a compreensão de palavras e de abreviaturas. As três variáveis foram: grau de alfabetização, grau de escolaridade e exposição aos meios de comunicação à massa. O grau de escolaridade foi a variável mais importante entre as que afetaram a compreensão de palavras e de abreviaturas.

Considerando as limitações estatísticas e as restrições específicas da área pesquisada, o estudo conclui que:

a. o grau de escolaridade, o grau de alfabetização e a exposição aos meios de comunicação à massa foram as variáveis que apresentaram associação significativa com a compreensão de palavras e abreviaturas;

b. a distância da fazenda à sede do município mais próximo, idade, tamanho da fazenda, contato com Extensionista e a mobilidade geográfica não apresentaram associação significativa com a compreensão de palavras e abreviaturas, ao nível de 5,0% de probabilidade;

c. o grau de urbanização não apresentou associação significativa ao nível de 5,0% de probabilidade com a compreensão de palavras, mas apresentou significância ao mesmo nível, com a compreensão de abreviaturas;

d. não se pôde verificar a defasagem entre o grau de compreensão dos agricultores alfabetizados e analfabetos, em razão da existência de apenas 2% de analfabetos;

e. houve aumento de compreensão de 6,90 palavras, quando aplicadas em frases de uso corrente, pelo agricultor, com respeito a palavra isolada;

f. os entrevistados apresentaram 402 termos equivalentes aos usados nas publicações da ACAR;

g. finalmente, conclui-se que os agricultores estão compreendendo as mensagens emitidas nas publicações da ACAR, em razão de que somente foram testados símbolos considerados como "difíceis" por pessoas conhecedoras do vocabulário regional, e, destes, 50% foram compreendidos.

6. LITERATURA CITADA

1. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL - 1968. Fundação IBGE. Rio de Janeiro, 1969. 603 p.
2. BERLO, David K. O Processo da Comunicação. São Paulo, Editora Fundo de Cultura, 1968. 265 p.
3. BORDENAVE, Juan Díaz. Factores Sociológicos y Psicológicos Relacionados con la Recepción de Información Instrumental entre Agricultores del Nordeste Brasileiro. In: Primer Symposium Interamericano de Investigación de las Funciones de la Divulgación en Desarrollo Agrícola. México, 1964. p. 97-102.
4. BORDENAVE, Juan Díaz. Comunicação: De Noé a Macluhan. Viçosa, UFV, 1970. 30 p. (mimeografado).
5. BOSTIAN, Lloyd R. & OLIVEIRA, Fernando C. Influência da Educação e Outros Fatores na Conduta da Comunicação dos Agricultores em Santa Cruz do Sul. Porto Alegre, IEPE, 1965. (mimeografado).
6. BRADT, Schuyler H. Manual de Comunicaciones. Programa Interamericano de Información Popular, San José, Costa Rica, 1962. 333 p.
7. DEUTSCHMANN, Paul J. The Mass Media in Underdeveloped Village. Journallism Quarterly, New York, N.Y., 1963. p. 27-35.
8. FACHEL, José F. Adoção de Práticas Agrícolas numa Área do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, IEPE, 1966. |Tese de M.S. |

9. FELSTEHAUSEN, H. H. Economic Knowledge and Comprehension in a Notherlands Farming Community. Afdelingen Veer Sociale Wetenschappen Ann de Landbowwhogeschool, Wageningen, 1965. 118 p.
10. FLIEGEL, Frederick C. Alfabetização e Exposição a Informação Instrumental entre Agricultores do Município de Santa Cruz do Sul. Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1969. 21 p.
11. HOSELITZ, Bert F. e MOORE, Wilbert F. A Sociedade Tecnológica. Rio de Janeiro, Editora Lúdador, 1966. 601 p. 2.^o volume.
12. INSTITUTO BRASILEIRO DE REFORMA AGRÁRIA - Departamento de Cadastro e Tributação. Divisão de Zoneamento e Normas Técnicas. Rio de Janeiro, IBRA, 1969. 360 p.
13. KLARE, George, R. The Measurement of Readability. Iowa State University Press, Ames, 1964. 328 p.
14. LERNER, Daniel. Para uma Teoria da Comunicação no Processo de Modernização. Rio de Janeiro, Zahar Editôres, 1967.
15. LIONBERGER, H. P. Adoption of New Ideas and Practices. The Iowa State University Press, Ames, 1962. 103 p.
16. MARTINEZ, Gregorio W. & MYREN, Delbert T. Alcance e Impacto de la Pagina Agricola de "El Dictamen" de Veracruz. Secretaria de Agricultura y Ganaderia - Instituto Nacional de Investigaciones Agrícolas, México, 1964. 87 p.
17. OSGOOD, Charles E., SUCI, George J. & TANNENBAUM, Percy H. The Measurement of Meaning. University of Illinois Press, Urbana, 1967. 342 p.
18. ROGERS, E. M. Diffusion of Innovation. New York, MacMillan, 1962, 367 p.
19. RUANOVA, A. Content and Readability of Some Latin American Agricultural Magazines. Madison, University of Wisconsin, 1958. [Tese de M.S.]
20. SCHRAMM, Wilbur. The Process and Effects of Mass Communication. Urbana, University of Illinois Press, 1954. 502 p.
21. SHANNON, Claude E. and WEAVER, Warron. The Mathematical Theory of Communication. Urbana, University of Illinois Press, 1949. 125 p.

22. SPIEGEL, Murray R. Estatística. Rio de Janeiro, Livro Técnico, 1969. 580 p.
23. STEINBER, Charles S. Meios de Comunicação de Massa. São Paulo, Editora Cultrix, 1970. 641 p.
24. STURM, Alzemiro E. The Effects of Isolation on Diffusion of Farm Practices em Santa Cruz do Sul, Brazil. Pennsylvania State University, 1966. 96 p. |Tese de M. S.|
25. TROLLER, Neiva. O Papel da Comunicação Coletiva na Modernização dos Agricultores. Porto Alegre, IEPE, 1969. 93 p. |Tese de M.S.|
26. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Diagnóstico Econômico da Zona da Mata de Minas Gerais. Viçosa, Imprensa Universitária da UFV, 1971. xix+312 p.

APENDICE A

Relação das publicações de onde foram retiradas as palavras e abrevia-
turas:

Clubs 4-S de Minas Gerais

Proteja sua saúde - Construa e use privada higiênica

Leite

Plante Citrus - Tenha lucro

Gastroenterite

Arrume bem seu armário

Feijão solteiro dá mais dinheiro

Capineira é a diferença

Formação e utilização de capineiras

Capineira é

Instalação Hidráulica Domiciliar

Fontes mais econômicas de Vitamina C

Fontes mais econômicas de Vitamina A

Orientação para o consumidor

Pimentão

Melhore sua cozinha - Facilite seu trabalho

Complete suas refeições com leite

Enxoval do bebê

Acabe com a verminose - Construa sua privada higiênica

Proteja sua saúde - O filtro é seu grande amigo

Plante agora - Faça de sua casa um recanto agradável

Principais hortaliças de Minas Gerais

Melhores capins para corte no mercado

Porque você precisa de leite todos os dias

Plante milho corretamente e ganhe mais

Clube agrícola da comunidade

Tomates

Vacinação

Plante alface corretamente

Fossa séptica

Plante milho corretamente

Plante corretamente algodão

Farmácia caseira - Primeiros socorros

Instruções para cultura do milho

Programa anual de grupos e clubes

Complete suas refeições com leite

Selecione e trate corretamente as mudas de abacaxi

O leite

Garanta sua saúde - Coma hortaliças todos dias

Cebola - bulbinho

O líder

Divisão de pastagens

Colha banana corretamente

Guia para analisar livro de contas do lar

Projeto básico de economia doméstica

O que você deve saber sobre sua alimentação e seu corpo

Livro de registro

Coma verdura - Tenha saúde - Números 1 - 2 - 3

Cartazes sobre reflorestamento

Pesquisa sobre capineiras na UREMG

APENDICE B

Relação das 324 palavras e abreviaturas, classificadas como difíceis pelos juizes, de um total de 3.319 selecionadas inicialmente:

Abater	Agitar	Asfixia
Abatida	Aguçado	Áspera
Abdômen	Album	Aspersão
Abdominal	Aldrin	Aspirar
Abraçadeira	Alojamento	Assessora
Abrigar	Alternativo	Assexual
Absorção	Alvejar	Atmosfera
Absorvente	Alvo	Atraente
Acentuar	Alvenaria	Automática
Acidez	Amassar	Automaticamente
Ácido	Ambos	Autores
Acontecimento	Amianto	Autosifonado
Acumulador	Aminoácidos	Avaliação
Acumular	Amônia	Avançar
Adaptar	Amortecer	Avelar
Adepto	Amuado	Avenida
Adequado	Analisado	Azotado
Aderir	Análise	Bactérias
Adesivo	Anigular	Baço
Adicionar	Antieconômica	Base
Administração	Antracnose	Batasan
Administrar	Apartamento	Biblioteca
Adolescente	Aproximadamente	Bicarbonato
Adversa	Argamassa	Bidê
Afã	Artérias	Bilateral
Afirmativo	Articulação	Bissulfureto
Agropecuário	Artificial	Blocos

Bombada	Ciclo	Dejeções
Boro	Cívico	Demanda
Bórax	Civilização	Demonstração
Box	Cloaca	Densa
Brassicol	Clones	Departamento
Brita	Coagulação	Designado
Brócolo	Cobertura	Desinfecção
Brometo	Cocção	Deter
Bula	Combustível	Detritos
Bulbo	Comestível	Diâmetro
Calagem	Comitês	Dista
Calcário	Concerne	Diazinon
Caloiferol	Conexão	Dieldrin
Cálcio	Confecção	Dimecron
Calculado	Confeccionar	Dinamizar
Calorias	Congelador	Dipterex
Calque	Côncio	Ditiocarbonato
Capilares	Consistência	Delomítico
Capital	Consortiar	Facear
Captação	Contabilidade	Filantrópico
Captar	Correlação	Filtrante
Caráter	Corrigir	Filtragem
Cartilagem	Critériosamente	Flexível
Carcaga	Crivo	Fuido
Cavidade	Crupe	Folidol
Célula	Cúbico	Fôrro
Centígrado	Cúprico	Fôsco
Cerâmica	Curativo	Fosfato
Cérebro	Daninha	Fossa
Cessar	Decreto	Fortalecer

Fracionada	Lactose	Nuvan
Frágil	Leguminosa	Objetivo
Fratura	Levantamento	Obstrução
Fungicida	Lindane	Ocorrência
Fungo	Locação	Onerosa
Funções	Locar	Orçamento
Furacin	Magnificamente	Orgânico
Gênero	Malathion	Organismo
Gestante	Malatol	Órgão
Glóbulos	Maneb	Oxigênio
Glândulas	Manzate	Paraqueimil
Gradagem	Mecânica	Parasitan
Guia	Membrana	Parcela
Hemorragia	Merpacine	Patriótico
Híbrido	Mertiolate	Película
Hidrato	Metálico	Porcentagem
Hidráulica	Métodos	Periforme
Ilhoses	Micro	Periódicamente
Impermeável	Mildio	Pespontar
Imprevidência	Ministério	Pesquisa
Inspeção	Ministrada	Phosdrin
Insulfato	Mosaico	Pilares
Integração	Motobomba	Pluralização
Intercalar	Natamento	Poliomielite
Integral	Nativa	Poluição
Intermediário	Neantina	Polvilhar
Internacional	Neacina	Potássio
Itinerante	Nitrificação	Precipitação
Intuito	Nitrogenado	Precoce
Julgular	Nitrocálcio	Preservação
Laboratório	Nitrogenado	Préviamente

Prévio	Sistêmico	Volumoso
Previsões	Social	Voluntariamente
Proceder	Subprojeto	Vitamina B ₂
Pseudo-caule	Saponificação	Ferro 3/16
Puericultura	Simultaneamente	Comprimento em m
Racionalmente	Sifão	Brita m ³
Raquitismo	Sifonado	Traço 1:3:6
Reinfestação	Terradrin	0,9 metro
Remoto	Territorial	10 l.
Retângulo	Tiamina	50%
Retratação	Topografia	Eng. ^o -Agr. ^o
Riboflavina	Tórax	etc
Rhodiatox	Traquéia	22 cc
Rigormortis	Tripés	m ²
Saneamento	União	Alqueire/ano
Sanitário	Universidade	25 cm
Sanitarista	Valência	25 kg
Secção	Versátil	BCG
Shell	Virose	55 t
Shellgran	Viscera	ha
Silvicultura		

APENDICE C

Frases elaboradas pelos juizes, empregando as palavras testadas:

Use abraçadeira para prender a tesoura de seu estábulo

Plante hortaliças em terra absorvente

Você deve adaptar seu estábulo para 10 animais

Use adesivo no veneno para pulverizar a couve

Esta casa é feita de alvenaria

Seu trabalho deve ser sempre analisado e medido

É antieconômico vender o milho na feira

A antracnose dá sempre no feijão

A saída do dinheiro no Banco é automática

Os autores deste trabalho são professores de Viçosa

Faça sempre a avaliação de seu trabalho

Vacine seu gado, olhando a bula

O estábulo foi calculado para 20 animais

Melhore a carcaca de seus porcos

A preocupação cansa o cérebro

O ato cívico será realizado segunda-feira

Participe dos comitês de Extensão Rural

O homem deve ser côncscio de suas responsabilidades

A consistência do barro influi no tijolo

Precisamos corrigir os erros

Combata a erva daninha de seu terreno

Está havendo grande demanda de milho no mercado

Neste terreno existe uma densa camada de areia

Você deve fazer a desinfecção da pocilga

A filtragem da água é boa para a saúde

Você deve fazer uma fossa em sua casa

O ataque do fungo prejudicou a cultura

Deve haver uma integração de todos fazendeiros da região

A lactose é boa para a saúde

Você deve aplicar manzate nas hortaliças

A palestra ministrada pelo professor foi boa

A planta nativa é mais resistente

As plantas aproveitam mais o estêrco depois de sua nitrificação

Para aumentar a produção você deve usar adubo nitrogenado

O objetivo de quem usa estêrco é colher mais

Este ano a produção foi menor, em virtude da ocorrência de doenças

O estêrco é o adubo orgânico mais barato

O ar que respiramos nos dá o oxigênio que precisamos

Os piólhos parasitam as porcas

Nesta região a percentagem de pessoas que não sabe ler é grande

Estamos fazendo estas perguntas para uma pesquisa

A boa alimentação garante a preservação da saúde

A luz do sol evita o raquitismo

A água filtrada evita a reinfestação da verminose

Você deve ter cuidado na aplicação do Rhodiatox

O líder é uma pessoa que trabalha voluntariamente

Esta vaca produziu 10 l leite, ontem

Nesta região 50% dos meninos estudam

Pergunte ao Eng.º-Agr.º da ACAR

Suas terras em pastos dão para 8 animais por alqueire/ano

APENDICE D

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
INSTITUTO DE ECONOMIA RURAL

COMPREENSÃO DE TERMOS PELOS AGRICULTORES DA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS

CONFIDENCIAL

NUMERO DO QUESTIONARIO 1.2.3./.....

- 1.º) Município Distrito
- 2.º) Nome da Fazenda N.º de ha......
- 3.º) Nome do Entrevistado
- 4.º) Quantos quilômetros de sua fazenda para a sede do Município?
- 0 - De zero a 5 km
- 1 - De 6 a 10 km
- 2 - De 11 a 15 km
- 3 - De 16 a 20 km
- 4 - De 21 a 30 km
- 5 - De 31 a 50 km
- 6 - Mais de 50 km
- 9 - Não respondeu 4/1.2.3.4.5.6.9.
- 5.º) Sexo
- 0 - Masculino
- 1 - Feminino 5/0.1.
- 6.º) Idade
- 0 - Menos de 20 anos
- 1 - De 21 a 30 anos
- 2 - De 31 a 40 anos
- 3 - De 41 a 50 anos
- 4 - De 51 a 60 anos

- 5 - Mais de 60 anos
- 9 - Não respondeu 6/0.1.2.3.4.5.9.
- 7.º) Nacionalidade
- 0 - Brasileiro
- 1 - Outros
- 9 - Não respondeu 7/0.1.9.
- 8.º) Posse e Uso da Terra
- 0 - Peq. Arrendatário
- 1 - Médio Arrendatário
- 2 - Grande Arrendatário
- 3 - Peq. Proprietário
- 4 - Médio Proprietário
- 5 - Grande Proprietário
- 9 - Não respondeu 8/0.1.2.3.4.5.9.
- 9.º) Qual o seu grau de Instrução?
- 0 - Nunca foi a Escola
- 1 - Primário Incompleto
- 2 - Primário Completo
- 3 - Ginásio Incompleto
- 4 - Ginásio Completo
- 5 - Colegial Incompleto
- 6 - Colegial Completo
- 7 - Superior Incompleto
- 8 - Superior Completo
- 9 - Não respondeu 9/0.1.2.3.4.5.6.7.8.9.
- 10.º) O Senhor sabe lêr?
- 0 - Não sabe
- 1 - Muito pouco
- 2 - Sabe
- 9 - Não respondeu 10/0.1.2.9.

11.º) O Senhor sabe Escrever?

0 - Não sabe

1 - Muito Pouco

2 - Sabe

9 - Não respondeu 11/0.1.2.9.

12.º) O Senhor possui Rádio?

0 - Não

1 - Sim

9 - Não respondeu 12/0.1.9.

13.º) O Senhor ouve Rádio?

0 - Nunca

1 - Raramente

2 - Frequentemente

9 - Não respondeu 13/0.1.2.9.

14.º) O Senhor costuma ouvir algum programa sobre
Agricultura?

0 - Nunca

1 - Raramente

2 - Frequentemente.....

9 - Não respondeu..... 14/0.1.2.9.

15.º) O Senhor lê Jornal?

0 - Nunca

1 - Raramente

2 - Frequentemente.....

9 - Não respondeu..... 15/0.1.2.9.

16.º) Alguma outra Pessoa de sua Casa lê Jornal para o
Senhor?

0 - Nunca

1 - Raramente

2 - Frequentemente.....

9 - Não respondeu 16/0.1.2.9.

- 17.º) No Jornal o Senhor lê, ou alguma outra Pessoa lê para o Senhor Assuntos sôbre Agricultura?
- 0 - Nunca
- 1 - Raramente
- 2 - Freqüentemente.....
- 9 - Não respondeu..... 17/0.1.2.9.
- 18.º) O Senhor possui Televisão?
- 0 - Não
- 1 - Sim
- 9 - Não respondeu 18/0.1.9.
- 19.º) O Senhor recebe Revistas e outros Folhetos da ACAR?
- 0 - Nunca
- 1 - Raramente
- 2 - Freqüentemente.....
- 9 - Não respondeu..... 19/0.1.2.9.
- 20.º) O Senhor lê as Revistas e Folhetos da ACAR?
- 0 - Nunca
- 1 - Raramente
- 2 - Freqüentemente.....
- 9 - Não respondeu..... 20/0.1.2.9.
- 21.º) Alguma outra Pessoa lê as Revistas da ACAR para o Senhor?
- 0 - Nunca
- 1 - Raramente
- 2 - Freqüentemente.....
- 9 - Não respondeu..... 21/0,1.2.9.
- 22.º) O Senhor tem tido Contato com os Extensionistas da ACAR?
- 0 - Nunca
- 1 - Raramente
- 2 - Freqüentemente.....
- 9 - Não respondeu..... 22/0.1.2.9.

23.º) Quantas vezes o Senhor Mudou de Residência nos Últimos
Dez Anos?

- 0 - Nenhuma vez
 - 1 - Uma vez
 - 2 - Duas vezes
 - 3 - Três vezes
 - 4 - Mais de três vezes.....
 - 9 - Não respondeu
- 23/0.1.2.3.4.9.

24.º) O Senhor já Morou em Alguma Cidade Grande?

- 0 - Morou sempre na área rural
de Minas Gerais
 - 1 - Morou também na área rural
de outros estados
 - 2 - Morou algum tempo em cidade
pequena
 - 3 - Morou em cidade grande de
interior
 - 4 - Morou em capitais como Rio
de Janeiro, Belo Horizonte,
São Paulo e outras
 - 9 - Não respondeu
- 24/0.1.2.3.4.9.

25.º) O Senhor costuma Assistir Programa de Televisão?

- 0 - Nunca
 - 1 - Raramente
 - 2 - Frequentemente.....
 - 9 - Não respondeu.....
- 25/0.1.2.9.

A seguir, gostaríamos que o senhor indicasse o significado das seguintes palavras:

Palavra	Já viu ou ouviu			Tem significado			Se tem significado qual é?	Interpretação			Sig. Contextual		Interpretação			
	Não	Sim	S.R.	Não	Sim	S.R.		Errado	Certo		Errado	Certo	0	1	2	3
	0	1	9	0	1	9		0	1	Sinônimo	0	1	0	1	2	3
Abraçadeira																
Absorvente																
Adaptar																
Adesivo																
Alvenaria																
Analisando																
Antieconôm.																
Antracnose																
Automática																
Autores																
Avaliação																
Bula																
Calculado																

Palavra	Já viu ou ouviu			Tem significado				Se tem significado qual é	Interpretação			Sig. Contextual		Interpretação			
	Não	Sim	S.R.	Não	Sim	S.R.	Errado		Certo		Errado	Certo					
	0	1	9	0	1	9	0		1	Sinônimo	0	1	0				
Caraça																	
Cérebro																	
Cívico																	
Comitês																	
Côncio																	
Consistência																	
Corrigir																	
Daninhas																	
Demanda																	
Densa																	
Desinfecção																	
Filtragem																	
Fossa																	

Palavra	Já viu ou ouviu			Tem significado			Se tem significado qual é	Interpretação			Sig. Contextual		Interpretação			
	~	Sim	S.R	~	Sim	S.R		Errado	Certo		Errado	Certo				
	0	1	9	0	1	9		0	1	Sinônimo	0	1				
Fungo																
Integração																
Lactose																
Manzate																
Ministrada																
Nativa																
Nitrificação																
Nitrogenado																
Objetivo																
Ocorrência																
Orgânico																
Oxigênio																
Parasitam																

Palavra	Já viu ou ouviu			Tem significado			Se tem significado qual é	Interpretação			Sig. Contextual		Interpretação			
	Não	Sim	N.R.	Não	Sim	N.R.		Errado	Certo		Errado	Certo				
	0	1	9	0	1	9		0	1	Sinônimo	0	1	0	1	2	3
Percentagem																
Pesquisa																
Preservação																
Raquitismo																
Reinfestação																
Rhodiatox																
Voluntariamente																
20 l.																
5%																
Eng. ^o -Agr. ^o																
Alqueire/ano																

APENDICE E

Significados fornecidos pelos agricultores para as palavras utilizadas nas publicações da ACAR

ABRAÇADEIRA

Use abraçadeira para prender a tesoura de seu estábulo

Significados corretos:

Coisa que prende	Peça para prender
Coisa que prende outra	Coisa que segura
Peça para ligar duas coisas	Escora para segurar tesoura

Significados errôneos:

Ter persistência no serviço	Trabalho braçal
Pessoa que trabalha muito	

ABSORVENTE

Plante hortaliças em terra absorvente.

Significados corretos:

Terra que absorve água	Chupa umidade
Terra que suga	Terra arenosa
Terreno encharcado, úmido	Terra fôfa
Terreno poroso	

Significados errôneos:

Pessoa que foi absolvida em julgamento	Desinfetar
	Obter
Destruidor	Perdoar indivíduo

ADAPTAR

Você deve adaptar seu estábulo para 10 animais

Significados corretos:

Colocar uma peça numa coisa que não é original	ajustar
--	---------

Colocar, adaptação

Colocar coisa semelhante

Ajustar o estábulo

Ajustar para os animais

Ser conveniente para os animais

Fazer com que caiba os 10 animais

Significados errôneos:

Terreno bom

Remédio para planta

Identificar

Multiplicar

ADESIVO

Use adesivo no veneno para pulverizar a couve.

Significados corretos:

Aderente

Coisa que liga

Coisa que junta

Trem que liga, adere

Coisa que prega, prende

Pegajoso

Cola

Grude (coisa que gruda)

Colante

Que fixa

Remédio

Que fixa o veneno

Significados errôneos:

Sujeito ativo

Mudar de atitude

Alimento

Adubo bom

Coisa parecida

ALVENARIA

Esta casa é feita de alvenaria.

Significados corretos:

Parêde de tijolos

É feita de tijolo, barro, areia e ci
mento

De pedra trabalhada

Mistura para construção

Massa de construção

Significados errôneos:

Asseio, limpo

Rounião de ovelhas

Pau

Madeira

Origina da ovelha

Ovos

Aves

Veneno

Ventilação

ANALISADO

Seu trabalho deve ser sempre analisado e medido

Significados corretos:

Verificar

Olhar

Analisar

Pesquisar

Fazer cálculo

Pensado

Examinado

Medido

Fêz uma análise

Estudado

Significados errôneos:

Médico

Pessoa que morreu

Acabamento

Dívida

Conclusão de alguma coisa

ANTIECONOMICO

É antieconômico vender o milho na feira.

Significados corretos:

Deve vender aonde ganha mais

Vender onde tenha mais lucro

Vender aonde ganha mais dinheiro

Não dar para vender na feira

Mau negócio, não compensa

Não deve vender

Não é econômico

Não dá lucro

Não beneficia o agricultor

Dá prejuízo

Não ganha dinheiro

Prejudicial

Não compensa

Não é conveniente vender

Mau negócio, não compensa

Significados errôneos:

Indivíduo mais seguro

Que gasta muito

Antes da economia

Pessoa econômica nos gastos

ANTRACNOSE

A antracnose dá sempre no feijão.

Significados corretos:

Doença do feijão	Doença
Queima das fêlhas	Doença de plantas
Espécie de ferrugem do feijão	

Significados errôneos:

Gorgulho	Pulgão
Inseto	Bicho do feijão
Brucelose	Medicamento
Remédio	Verminose
Eclipse	Pessoa que não é pontual
Tipo de verme	Remédio para o gado
Praga	

AUTOMÁTICA

A saída do dinheiro no banco é automática.

Significados corretos:

O dinheiro sai ligeiro	Coisa que trabalha só
Rápido	Funciona por si só
Imediato	Liga e desliga só
Sai logo	Sai ligeiro, sem problema
Chave automática	Não demora muito
Sai fácil e ligeiro	Coisa garantida

Significados errôneos:

O tomate da horta	Coisa que não é muito fácil
Sai parcelado	Tem que pagar

AUTORES

Os autores d'êste trabalho sãõ professôres de Viçosa.

Significados corretos:

Pessoa que faz livro, música, lei	Pessoa que está fazendo o trabalho
Pessoa entendida no assunto	Inventor
Pessoa compreendida no assunto	Pessoa que tem estudo e pode fazer
Indivíduo que fêz livro	alguma coisa
Pessoa que faz alguma coisa	Conhecedora do assunto
Entendida, autorizada	Os professôres estão fazendo
Que faz obra literária	

Significados errôneos:

Indivíduo autorizado	Pessoa que usa objeto do outro
Grande quantidade de gente	Pessoa nervosa
Negócio do plantio	Môrro
Tipo de morro	Leitor

AVALIAÇÃO

Faça sempre a avaliação de seu trabalho.

Significados corretos:

Dar o valor a qualquer coisa	Avaliar
Ver o valor	Calcular o trabalho
Medir, fazer o cálculo da produção	Determinar o valor
Verificar se está dando lucro	Ver o valor do trabalho
Basear	Colhêr dados, inventário

Significados errôneos:

Avalista	Avalisar
Aproveitamento	

BULA

Vacine seu gado, olhando a bula.

Significados corretos:

Nota do remédio	Informações do remédio
Papel da vacina	Indicação da vacina
Texto explicativo da vacina	Papel que mostra como usar o remédio
Receituário	Explicação da vacina
Explica como usar medicamento	Rótulo explicativo

Significados errôneos:

Remédio bom	Mexer
-------------	-------

CALCULADO

O estábulo foi calculado para 20 animais.

Significados corretos:

Medido	Olhar, examinar
Feito o cálculo	Jabe os 20 animais
Dá para os animais	Calcular, basear
Feito o plano	Baseado
Planejado	Foi previsto

Significados errôneos:

Pessoa que não faz negócio ruim	Pessoa regrada na vida
Encher	Solução
Examinar	Pastagem

CARCAÇA

Melhor a carcaça de seus porcos

Significados corretos:

Corpo do animal	Melhorar o corpo
Engordar mais os porcos	Corpo do porco
Que envolve a parte externa	Ossada

Significados errôneos:

Tipo de porco	Trato
Acidez da terra	Modo de matar pragas

Raça	Movimento de automóvel
Peça velha	Auxílio para o terreno
Maternidade	Modo do porco ficar
Troço do carro	Ceva
Curral	Alimentação
Capa	Dá remédio
Fazer cálculo	Por no pasto
Usar medicamento	Adubo

CEREBRO

A preocupação cansa o cérebro.

Significados corretos:

Nosso cérebro	Cabeça
Morenga	Cuca
Crânio	Miolo
Memória	Raciocínio

Significados errôneos:

Cérebro eletrônico

CIVICO

O ato cívico será realizado segunda-feira

Significados corretos:

Ato patriótico	Reunião
Dia da Pátria	Festa da Pátria
7 de Setembro	Data do Brasil
Reunião cívica	Relativo a civismo

Significados errôneos:

Haver orientação	Expediente da pessoa
Ato severo	Ruim
Servir um ao outro	Pessoa civilizada
Oficial	Pessoa alta
Público	Pessoa que olha bem

Coisa de urgência	Ato de religião
Cultura da pessoa	Festa dançante
Terminar	Ato matrimonial
Honesto	Pessoa que faz ginástica
Sistema de estudo	

COMITES

Participe dos Comitês de Extensão Rural.

Significados corretos:

Grupo	Conjunto de pessoas
Formação de um grupo	Grupo que se reúne para trabalhar
Participar das reuniões da ACAR	

Significados errôneos:

Alimentação	Modificar os alimentos
Coisa de comida	Possuir
Terminar	Assistir aula sobre comida
Pessoa que usa objeto do outro	Nosso organismo
Comércio	Comentar
Prejuízo	

CONSCIO

O homem deve ser côncio de suas responsabilidades.

Significados corretos:

Correto, sério	Indivíduo que cumpre com as obrigações
Conhecedor do dever	
Indivíduo responsável	Cumpridor do dever
Honesto, responsável	Ciente

Significados errôneos:

Conselho	Aconselhar
Constância	Cônsul

Representante do país	Consórcio
Pessoa que tem defeito físico	Conjunto
Sujeito que manca	Pessoa de outro país
Encontrar	Constante

CONSISTENCIA

A consistência do barro influi no tijolo.

Significados corretos:

Barro firme, resistente	Duro, pegajoso
Barro forte	Dureza do barro
Grau de dureza	Barro liguento
Massa consistente	Referente a durabilidade
Terra dura, ligada	Resistência do barro

Significados errôneos:

Persistência	Ser constante
Terra própria	Tamanho
Puro	Teimoso
Pessoa olhar o gado	Pessoa controlada
Pessoa que assiste qualquer coisa	Existência
Perserverança	Dedicação

CORRIGIR

Precisamos corrigir os erros.

Significados corretos:

Tirar os erros	Corrigir os erros
Consertar	Acertar
Eliminar os erros	Acabar com os erros
Repara o erro	

Significados errôneos:

Modo de tratar o outro	Conselho
------------------------	----------

DANINHA

Combata a erva daninha de seu terreno

Significados corretos:

Erva de passarinho	Mato
Erva, mato	Mato do pasto
Erva prejudicial	Erva nociva
Mato benzinho	Cipó erva

Significados errôneos:

Falta de compreensão	Doenças das plantas
Imundice	Nervoso
Indivíduo ruim	Inseto
Praga	Formiga
Lagarta	Remédio
Pessoa desesperada	

DEMANDA

Está havendo grande demanda de milho no mercado

Significados corretos:

Procura do milho	Falta milho e todo mundo quer
------------------	-------------------------------

Significados errôneos:

Demandar	Brigar
Discutir	Demandista, brigão
Brigas, botar advogado	Discordar
Pessoa que questiona	Levar na justiça
Ato judicial	Muita fartura de milho
Grande quantidade de milho	Briga dentro do mercado
Doença	Tem em excesso de milho
Milho está caro	Diferença de preço

DENSA

Neste terreno existe uma densa camada de areia.

Significados corretos:

Grande quantidade	Muita areia
Terreno arenoso	Aglomerado de areia
Bastante areia	Muito volume

Significados errôneos:

Ser esclarecido	Terreno lavado
Líquido	Comprida
Calma	Fina, mole
Escura	Aumento
Dedicar	Descida

DESINFECÇÃO

Você deve fazer a desinfecção da pocilga.

Significados corretos:

Desinfetar	Lavar
Limpeza	Limpar
Lavar a ceva	Lavar com desinfetante
Tirar a sujeira	Lavar, tirar micróbios
Eliminar os parasitas	

Significados errôneos:

Terreno arenoso	Vacinar
Dar injeção	

FILTRAGEM

A filtragem da água é boa para a saúde.

Significados corretos:

Filtrar a água	Água apurada
Purificar	Eliminar os micróbios
Tirar os micróbios	Tirar os micróbios

Limpar a água

Tornar puro um líquido

Tirar impurezas d'água

Filtração

Significados errôneos:

Combate a erosão

FOSSA

Você deve fazer uma fossa em sua casa.

Significados corretos:

Privada

Buraco

Buraco para água servida e fezes

Aparelho sanitário

Buraco para o sanitário

Privada sêca

Fossa séptica

Significados errôneos:

Esforço

Fosfato

Escola

Pessoa que faz as coisas forçadas

Forçar

Casa que não é bem feita

Alguma vitamina

Galpão

FUNGO

O ataque do fungo prejudicou a cultura.

Significados corretos:

Doença da planta

Doença do tomate

Significados errôneos:

Formiga

Animal que está cansado

Pessoa cansada, não pode trabalhar

Fazer cobertura no terreno

Esgôto

Contratempo

Falta de tempo

Respiração

Pessoa cansada

Temperatura do solo

Erva, mato

Pessoa que funga

Fungar

Formigueiro

Ronco
Assoalho

Inseto
Contratempo

INTEGRAÇÃO

Deve haver uma integração de todos fazendeiros da região.

Significados corretos:

Reunião	Reunir pessoas para trabalhar
Integrar um grupo	Reunir os agricultores
Participar dos grupos	União dos fazendeiros
Formar cooperativas	

Significados errôneos:

Entregador	Fazer as entregas
Pagar impostos	Máquina picadeira
Explicações	Mudança
Assistência do professor	Coisa que tem vitamina

LACTOSE

A lactose é boa para a saúde.

Significados corretos:

Relativo ao leite	Substância proveniente do leite
Gordura do leite	Açúcar do leite

Significados errôneos:

Reunião	Doença contagiosa
Criação que está dando de mamar	Planta com vitamina
Planta cultural	Moléstia
Verdura	Doença do gado
Mal dos animais	Remédio
Medicamentos	Veterinário
Capim	Higiene
Doença do leite	

MANZATE

Você deve aplicar manzate nas hortaliças.

Significados corretos:

Remédio para planta	Inseticida
Fungicida	Combate doença da planta
Veneno	Remédio para tomate

Significados errôneos:

Adubo	Remédio para gado
Comida	
Doença da cana	

MINISTRADA

A palestra ministrada pelo professor foi boa.

Significados corretos:

Fêz boa palestra	Deu boa aula
Dirigiu bem a palestra	Explicou bem a palestra
Proferiu	Ministrou
Foi bem orientada	

Significados errôneos:

Estrada asfaltada	Estrada com pouco movimento
Administrar	Estrada curta
Caminho	Estrada pequena

NATIVA

A planta nativa é a mais resistente.

Significados corretos:

Planta que nasce sem planto	Planta originada no lugar
Vive no lugar sem ser plantada	É mais forte
Nasce naturalmente	Erva de passarinho
Planta natural do lugar	

Significados errôneos:

Atividade no trabalho

Verdura para se comer

NITRIFICAÇÃO

As plantas aproveitam mais o estêrco depois de sua nitrificação.Significados corretos:

Azôto

Vem do nitrogênio

Ato de nitrificar

Nitrificar, curtir

Significados errôneos:

Nutrir

Dar assistência

Remédio

Purificar

Tratar de uma criação

Nutrição

Tratamento

Pulverização

Produto

Máquina de bater feijão

NITROGENADO

Para aumentar a produção você deve usar adubo nitrogenado.Significados corretos:

Salitre-do-chile

Adubo que tem nitrogênio

Contém nitrogênio

Adubo que tem azôto

Adubo rico em azôto

Substância que tem no estêrco de cur
ral

Adubo rico em nitrogênio

Significados errôneos

Envenenado

Formicida

Adubo que contém veneno

Alimento para o gado

Doença

Temperatura do tempo

Terreno estragado

Veneno

OBJETIVO

O objetivo de que usa estêrco é colhêr mais.

Significados corretos:

Coisa que se visa	Mira
Alvo	Meta
Finalidade	Plano
A meta é colhêr mais	A vantagem é colhêr mais

Significados errôneos:

Jôgo	Objeto que se possui
Prático	Razão
Obrigatório	Tipo de adubo
Vantagem	Trabalho

OCORRENCIA

Este ano a produção foi menor em razão da ocorrência de doenças.

Significados corretos:

Coisa que aconteceu	Deu doença no plantio
Fato, acontecimento	Aparecimento
Teve muita praga	Houve enfermidade
Acontecido	Se verificou
Apareceu doença	Ocorrido, ocorrência

Significados errôneos:

Concorrência	Lugar ventilado
Trabalho acolhido	

ORGÂNICO

O estêrco é o adubo orgânico mais barato.

Significados corretos:

Estêrco de curral	Vem do organismo da criação
Vem do boi	Matéria orgânica

Relativo a organismo	Adubo de gado
Estêrco curtido	É um adubo bom e barato
Restos de sêres vivos	Tirado de gado
Resto de culturas	Produzido na propriedade
É orgânico porque não leva <u>prepa</u> rado, vem do gado	

Significados errôneos:

Pessoa organizada	Porção de coisas
Indivíduo cuidadoso	Organização
Dar uma gargantada	

OXIGENIO

O ar que respiramos nos dá o oxigênio que precisamos.

Significados corretos:

Ar	Ar que se respira
Utilizado para soldar	Gás
Elemento do ar	Oxigênio de solda

Significados errôneos:

Terra muito lavada	Vem do estêrco
Uma parcela	São muitos que não sabem ler
Taxa de empréstimo	Poucos estudaram

PESQUISA

Estamos fazendo estas perguntas para uma pesquisa.

Significados corretos:

Estudo que se faz sôbre alguma coisa	Descobrir alguma coisa Examinar, pesquisar
Estudo	Experiência
Teste	Pesquisa, trabalho
Colhêr dados	Observar, pesquisar
Indagar, descobrir	Fazer um levantamento

Significados errôneos:

Originado	Pescada
Peixe	Pescaria
Diversão de um pescador	Reunião
Doença	Medicamentos

PRESERVAÇÃO

A boa alimentação garante a preservação da saúde.

Significados corretos:

Conservação	Conservar.
Preservar	Prevenir, conservar
Permanecer sadio	Garantir a saúde
Prevenir, evitar, conservar	Evitar doença
Alimentação	

Significados errôneos:

Observar	Perceber
Comida bem arrumada	Prever alguma coisa
Criar prática	Observação do plantio

RAQUITISMO

A luz do sol evita o raquitismo:

Significados corretos:

Pessoa fraca	Animal magro, fraco
Fraqueza	Deficiência
Piriamento, animal piriado, fraco	Miúdo, magro
Enfraquecimento	Amofinado
Atrofiado	Enfermidade
Miúdo, anêmico	Animal raquítico, pequeno, magro

É um motor	Remédio para verminose
Remédio para o gado	Remédio para carrapato
Coisa de rádio e televisão	Problema de pulmão

VOLUNTARIAMENTE

O líder é uma pessoa que trabalha voluntariamente.

Significados corretos:

Indivíduo voluntário	Fêz a vontade, sem ninguém pedir
Faz uma coisa livremente	Expontâneamente
Faz por si mesmo	Apresenta-se sem ser chamado
Trabalha sem ganhar	Não é obrigado a fazer e faz
Faz por livre vontade	

Significados errôneos:

Indivíduo absoluto	Trabalha diariamente
Destacamento de polícia	Lubrificação
Pessoa que tem experiência	Pessoa que não pensa
Grande volume	Não raciocina direitinho
Provisoriamente	Não faz cálculo e sai tudo errado
Dar explicação	Pessoa sem compromisso

10 l

Esta vaca produziu 10 l leite, ontem

Significados corretos:

Litro	Litro de leite
Litros d'água ou de leite	Produziu 10 litros de leite

Significados errôneos:

Leite	Alqueire
Laranja	Lima
Quantidade	Inicial de um nome de pessoa
Líder	Língua
Libra	Léguas

50 %

Nesta região 50% dos meninos estudam:Significados corretos:

50 por cento	Taxa
Porcentagem	De 100, 50 estudam
50 por cento estudam	Metade não estudam
Porcentagem, indica quantia	

Significados errôneos:

50 e meio	Número
Quantia	Estudam no 5. ^o ano
50 quilos	Muitos meninos

ENG.^o-AGR.^oPergunte ao Eng.^o-Agr.^o da ACAR.Significados corretos:

Engenheiro-Agrônomo	Pessoa formada em Agronomia
Pessoa formada na Escola Superior de Agricultura	Técnico em Agricultura
Agrônomo que instrui o agricultor	Pessoa formada que conhece plantas e animais
Pessoa que estuda a terra e os animais	Supervisor da ACAR

Significados errôneos:

Fornecer ao agricultor	Pessoa que trabalha na ACAR
Higiene do agricultor	Administrador da lavoura
Professor	Diretor

ALQUEIRE/ANO

Suas terras em pastos dão para 8 animais por alqueire/ano.Significados corretos:

Alqueire por ano	Os pastos dão para os 8 animais
------------------	---------------------------------

Produção em alqueire por ano

Dar para 8 vacas, durante todo ano

Produção

Significados errôneos:

Alqueire um ano

Alqueire alano

Deu tanto

Média de produção

Relação de hectares

Por cabeça

Para o ano.

